



## Carros matam 24 pessoas nas estradas moçambicanas

A sinistralidade rodoviária provocou 24 óbitos e 46 feridos, entre graves e ligeiros, na semana passada, em diferentes estradas do país, segundo as autoridades policiais.

Texto: Redacção

No período em alusão houve 39 acidentes de viação, isto é, 13 a mais em relação a igual período do ano anterior.

Dos casos em apreço, 24 resultaram da condução sob o efeito de álcool, quatro devido à condução em estado de embriaguez, seis por causa da má travessia de peões.

Os atropelamentos continuam a tirar sono às entidades que lidam com a matéria de segurança rodoviária e apontam que houve pelo menos 21 casos, para além de seis despistes e capotamento, igual número de colisões entre carros, entre outros acidentes.

De acordo com o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), 218 cartas foram confiscadas por condução sob o efeito de álcool e 24 indivíduos recolhidos aos calabouços por se fazerem ao volante sem habilitações para o efeito.

Na mesma operação, a corporação deteve 12 automobilistas por alegada tentativa de suborno aos agentes da Polícia de Trânsito (PT) com valores que variam de 100 a 1.500 meticaís, quando foram interpelados em situações que constituíam infração às mais elementares regras de trânsito.

Se tens alguma  
denúncia ou queres  
contactar um  
jornalista

Telegram  
86 450 3076

E-Mail  
averdademz@gmail.com

## Aeroportos, CFM, EDM, LAM, Mcel, Petromoc e TDM devem mais de 92 biliões de meticaís à banca



As Empresas Públicas Aeroportos de Moçambique, Caminhos de Ferro de Moçambique, Electricidade de Moçambique, Linhas Aéreas de Moçambique, Petróleos de Moçambique e Telecomunicações de Moçambique tinham no fecho das suas contas de 2016 dívidas acumuladas à banca de mais de 92 biliões de meticaís, apurou o @Verdade que ainda descortinou que aproximadamente 30 por cento desse montante era dívida de curto prazo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 02 →

## Ordem dos Advogados de Moçambique considera situação dos direitos humanos ainda delicada

"A situação dos direitos humanos ainda deixa muito a desejar" no país, segundo o Bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM), Flávio Menete. Este considera que "há muita coisa que poderia ter sido feita" para assegurar que os moçambicanos gozassem plenamente os direitos básicos que lhes assistem. Porém, o ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Joaquim Veríssimo, rebate e argumenta que, pese embora determinadas anomalias, houve melhorias de significativas.

Texto: Emildo Sambo

As prisões arbitrárias, a ausência de julgamento em tempo razoável, as dívidas ocultas, a violência doméstica, o conflito político-militar, o fraco acesso à justiça, a superlotação e a precariedade dos estabelecimentos penitenciários, a falta de recursos-humanos no sector judiciário, a lentidão na tramitação processual são alguns problemas, sobejamente conhecidos, que ainda entorpecem os direitos.

A OAM divulgou, na quarta-feira (18), em Maputo, o seu segundo relatório sobre os Direitos Humanos em Moçambique, referente a 2016. Nele fala ainda da falta de infra-estrutura adequada para abrigar os detidos.

Sobre esta matéria, algumas inquietações levantadas têm a ver com a infiltração de água, a falta de arejamento e as casas de banho obsoletos. E os reclusos são privados de "banho de sol pode

provocar a falta de vitamina D".

No documento em questão, que basicamente reconstitui os mesmos casos já reportados por outras entidades como o Provedor da Justiça, Procuradoria-Geral da República, por exemplo, a OAM indica que o direito de acesso à justiça persiste eivado de irregularidades.

Dos mais de 20.300 reclusos - este número foi revelado recentemente pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, perto de "6.000 encontra-se em situação de prisão preventiva, dos quais cerca 2.251 está em situação de detenção ilegal".

O sistema prisional continua congestionado, com estabelecimentos penitenciários a serem usados, em alguns casos, por mais de 200% da sua capacidade e, noutros, com um número

de reclusos 5 vezes acima da sua capacidade.

As constatações anteriores podem indiciar que a introdução, pelo Código Penal, de penas alternativas à prisão não está a ser devidamente acompanhada pela aplicação de medidas alternativas à prisão preventiva, o que é agravado pela incapacidade de julgar os casos em tempo útil e ao desrespeito aos prazos da prisão preventiva, refere a Ordem.

"O país confronta-se com a exiguidade do número de juizes e de tribunais, o que compromete a plena realização do direito de acesso à justiça, com implicações no elevado número de pendências processuais e a violação do direito ao julgamento em tempo razoável, situação que pode explicar, em parte, a existência de elevado número de reclusos com prazo

continua Pag. 02 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o  
**XICONHOÇA**  
da semana

Escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Aeroportos, CFM, EDM, LAM, Mcel, Petromoc e TDM devem mais de 92 bilhões de meticais à banca

Há cerca de um mês o Governador do Banco de Moçambique (BM), Rogério Zandamela, a única instituição do Estado que tem atualizado o povo moçambicano sobre a evolução, diga-se galopante, da Dívida Pública revelou que existe Dívida Pública Interna fora do seu controle e que até mesmo o Governo ainda estava a contabilizá-la.

O @Verdade, analisando os relatórios e contas de apenas sete das 107 empresas Públicas e participadas pelo Estado moçambicano, apurou que a 31 de Dezembro de 2016 os Aeroportos de Moçambique, Caminhos de Ferro de Moçambique, Electricidade de Moçambique, Linhas Aéreas de Moçambique, Petróleos de Moçambique e Telecomunicações de Moçambique deviam a dife-

rentes bancos nacionais e estrangeiros 92.364.863134,00 meticais.

Desse montante cerca de 30 por cento, 30,1 bilhões de meticais, é dívida de curto prazo enquanto o remanescente é dívida de médio e longo prazo.

Como nem todas cumprem a lei e publicam na íntegra as suas contas auditadas não é possível apurar que montantes são devidos à banca comercial moçambicana e que valores são dívida à banca estrangeira.

No entanto contas feitas pelo @Verdade mostram que as estatais com maior endividamento bancário são a Electricidade de Moçambique, 33,1 bilhões de meticais, os Aeroportos de Moçambique,

17,9 bilhões de meticais, e a Petróleos de Moçambique, 14,3 bilhões de meticais.

Estas três estatais são também aqueles que tem maiores compromissos à curto prazo com a banca comercial.

**“A reestruturação das empresas públicas em dificuldades será fundamental para melhorar a eficiência e reduzir as perdas financeiras”**

Importa notar que ao passivo com bancos crescem dívidas com fornecedores que ascende a 40,2 bilhões de meticais, com destaque para a Electricidade de Moçambique que devia no fecho de 2016 mais de 23 bilhões de meticais.

A soma da dívida à banca aos compromissos pendentes com fornecedores totaliza 132,6 bilhões de meticais, um montante que ultrapassa a actual Dívida Pública Interna monitorada pelo Banco de Moçambique que é de 105,5 bilhões de meticais e contabiliza apenas os Títulos do Tesouro e empréstimos do Governo junto do BM.

A contabilização destas dívidas dispersas deverão aumentar ainda mais o stock da Dívida Pública Interna uma situação apontada pelo Fundo Monetário Internacional como uma das políticas a ser reajustada para garantir uma estabilidade macroeconómica duradoura e promover o crescimento inclusivo.

“A reestruturação das em-

presas públicas em dificuldades será fundamental para melhorar a eficiência e reduzir as perdas financeiras”, notaram os Directores do Fundo Monetário Internacional após a Consulta do Artigo IV de 2017 com a República de Moçambique.

Recorde-se que em Maio a Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), Ana Coanai, admitiu que 20 das 107 empresas Públicas e participadas pelo Estado em Moçambique estão em crise financeira, todavia não as nomeou.

Ana Coanai disse ainda na altura que as dívidas com a banca são um dos principais desafios dessas empresas e o Governo está a negociar reestruturações das dívidas.

→ continuação Pag. 01 - Ordem dos Advogados de Moçambique considera situação dos direitos humanos ainda delicada

de prisão preventiva expirado”, explica.

Alias, em 2016, não houve melhorias substanciais ao direito de julgamento em tempo, em comparação a 2015.

De acordo com a instituição que temos vindo a citar, ao nível dos tribunais distritais, o tempo médio de duração de processos sumários-crime, pode ir até 1.045 dias, isto é, cerca de 3 anos.

No que tange aos direitos económicos, sociais e culturais, constata-se que Moçambique não está a respeitar o seu compromisso regional africano de alocação de 15% do Orçamento do Estado ao sector da saúde, prossegue o organismo.

**Há mais casos de violência doméstica**

No capítulo da violência doméstica, o quadro jurídico em vigor está aquém das exigências dos padrões internacionais, pois não cobre de forma abrangente o conteúdo do dever de diligência adequada, dada à ausência de mecanismos processuais de tutela cautelar da vítima e à falta de um regime de monitoria da situação da vítima após a apresentação de queixa contra o infractor.

Num outro desenvolvimento, OAM aponta que os casos de violência doméstica participados aumentaram em cerca de mil entre 2015 e 2016, “com o número a subir de 24 mil para 25 mil casos (...)”.

Este incremento pode indiciar uma maior predisposição das vítimas em denunciar os casos, como também o aumento de abusos.

Neste contexto, o Estado é chamado a melhorar e aperfeiçoar a promoção do acesso ao direito “através de actividades de divulgação das leis em línguas locais e estimular a realização da mesma actividade pela sociedade civil, através de facilitação do uso dos meios de comunicação do sector público a preços acessíveis”.

**LAM continua ser gerida pelo Conselho de Administração demitido há 15 dias**

*O Conselho de Administração das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) demitido no passado dia 5 pelo Estado continua a gerir a empresa, cujos voos têm estado a normalizar desde que o representante do principal accionista pagou os abastecimentos de combustíveis para as aeronaves.*

Texto: Adérito Caldeira

António Pinto, Hélder Fumo, Carlos Siteo e Faizal Gafar continuam a realizar as suas actividades normais como membros do Conselho de Administração das LAM embora tenham sido demitidos pelo Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) há 15 dias deixando evidente que a decisão só foi tomada porque deixaram em terra o primeiro-ministro de Moçambique.

O @Verdade verificou que desde o dia 7 os voos programados da companhia aérea de bandeira moçambicana voltaram a cumprir os horários programados, com os atrasos já tradicionais, fundamentalmente porque o problema de tesouraria para o abastecimento das aeronaves foi sanada quando o IGEPE avançou com o pagamento de pelo menos uma semana de operações.

Enquanto o ministro dos

Transportes e Comunicações vai afirmando que a indicação de um Conselho de Gestão transitório é uma situação delicada, pelas peculiaridades da indústria de aviação civil, o @Verdade sabe que o IGEPE tem estado a reunir com quadros seniores das LAM à parte da Administração agravando o clima de desconfiança e mal estar que há muito tempo se vive na companhia.

Entretanto quadros experientes do sector da aviação civil nacional, e cujos nomes encabeçam a lista nomináveis pelo Governo, revelaram ao @Verdade a sua indisponibilidade para assumir o desafio de administrar as Linhas Aéreas de Moçambique particularmente enquanto o Estado, que é o principal accionista, não avançar com o sanear do pesado passivo acumulado durante décadas e investir na empresa.

**Ensino primário: mais de quatro mil alunos desistiram de estudar**

*Um total de 465.046 alunos do ensino primário desistiu de estudar, no ano passado, em Moçambique, segundo dados do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH).*

Texto: AIM

A cifra, segundo um documento de aproveitamento escolar de 2017 facultado na reunião conjunta do MINEDH, cuja cerimónia de abertura foi dirigida pela ministra do pelouro, Conceita Sortane, representa 8,9 por cento de alunos matriculados em todo o país no ano em referência. O número de desistência do ano passado reduziu, comparativamente a 2016, em que a taxa foi de 10,9 por cento - uma das mais elevadas dos últimos cinco anos.

“Nos últimos cinco anos, a taxa de desistência teve o seu pico em 2016 o que representa, em termos absolutos, um número significativo de alunos que têm abandonado o sistema educativo”, lê-se no documento.

O documento, com cerca de 30 páginas, refere que o maior número de desistentes é de alunos do sexo masculino.

Daquele número, segundo o balanço, 212.995 são alunos do sexo feminino e outros 252.051 são do sexo masculino.

“A amplitude de desistência oscila entre 2,5 por cento na província de Maputo e 13,3 por cento na província de Cabo-Delgado”, lê-se no relatório.

As províncias de Cabo-Delgado, Nampula, Niassa, Sofala, Tete e Zambézia, entre o norte e centro do país, são as que registaram altos índices de desistência.

Em relação as classes, o maior índice de desistência vai para os alunos da segunda classe, tanto em 2016, como em 2017. Por exemplo, em 2016, a taxa de desistência na segunda classe foi de 17,7 por cento, enquanto em 2017 foi de 14,6 por cento.

A taxa de desistência das outras classes ronda entre os 5 a 13 por cento de alunos.

“Tendo em conta o número de alunos matriculados na 2ª classe em 2017 (1.238.743), a taxa de desistência é equivalente a 180.055 alunos 14,6 por cento”, indica o documento.

## Xiconhoquices

### Aumento da população prisional

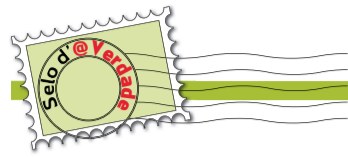
É preocupante o crescente número da população prisional em Moçambique, ou seja, apesar de estarem a ser aplicadas penas alternativas à prisão, realizados julgamentos em campanha para reduzir a população prisional essa não pára de aumentar tendo crescido para mais de 20 mil reclusos, contra 18 mil no ano passado. Aliás, essa situação também deve o uso abusivo de prisão preventiva por parte das autoridades do sector. Pouco mais de 1/3 dos presos estão nessa situação, o que demonstra a inoperância dos órgãos da justiça no país. As cadeias continuarão a estar superlotadas se a justiça moçambicana não ser mais eficiente, e a prisão preventiva não de ser feita de forma abusiva e excessiva como tem estado a acontecer.

### Situação financeira da LAM

A situação por que passa as Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) é deveras clamorosa. De ano para ano, a situação financeira da companhia de bandeira nacional tem vindo a agudizar-se. Só durante o exercício económico de 2016, por exemplo, a situação foi caótica, tendo em conta que o capital próprio negativo degradou-se para mais de 1,5 bilião de meticais e as perdas acumuladas quase dobraram para 7,1 biliões de meticais. Além disso, as dívidas com os bancos comerciais subiram de forma galopante. Na verdade, não se podia esperar outra situação para além dessa, quando se tem uma empresa pública em que o Governo da Frelimo faz da sua vaca leiteira.

### Crimes passionais violentos

Os crimes passionais têm estado a aumentar nos últimos tempos no país, mostrando que algo deve ser feito urgentemente de modo que a situação não atinja proporções alarmantes. Quase todos os dias a nível do país são reportados casos de violência motivadas por razões passionais. A situação mais recente envolve um jovem de 35 anos de idade que perdeu a vida depois de ter sido golpeado à navalha, por um amigo, durante uma briga supostamente passional, num bairro periférico da cidade de Maputo. Esses casos são sintomáticos do quão doentia anda a nossa sociedade. Há cada vez mais moçambicanos que optam pela violência para resolver as diferenças.



## O azar do Vandole (2ª Parte)

Antes da sua morte, o Vandole pensou: "já fiz a campanha eleitoral dentro do Partido, na Igreja e nos Chapas. Mas a aceitação ainda não é suficiente!..."

Achou que devia ser conhecido pelos chefes do Partido, para estes influenciarem ao eleitorado. Mas nunca tinha chegado, alguma vez, nas residências deles. Então, a missão desta vez era mais complicada do que nas vezes anteriores. O Vandole devia fazer todos os meios possíveis para ser visto pelos chefes. Decidiu começar por acostumar às esposas dos chefes por saber que as mulheres exercem uma grande influência sobre os seus maridos. Como era um estranho para os chefes, estes o consideraram que era um pretendente das suas esposas.

As mulheres dos chefes que sabiam como é que um "vandole" se comporta, explicaram aos maridos que aquele era um vandole e juntos passaram a esquivar a presença daquele indivíduo em suas casas. E passaram a lhe dar o nome de "interesseiro".

É que o Vandole esqueceu que a campanha eleitoral se faz muito antes do período oficialmente declarado para o efeito, através da forma de viver com a sua família, os seus vizinhos; como cria os seus filhos, a sua riqueza; como trabalha; como lida com as pessoas, etc. Uma vez que não tinha observado a estes e outros aspectos, cada etapa da sua campanha eleitoral, era um azar.

Um amigo do Vandole o aconselhou que em tempo de campanha a assistência à família era muito importante. O amigo continuou

dizendo que um candidato que não presta atenção à família, o eleitorado pode o considerar que também nunca vai prestar a atenção necessária ao bem-estar dos seus concidadãos. Achou que esta era uma muito boa ideia.

Entretanto, haviam muitos anos que o Vandole não tinha o hábito de visitar ou de dar assistência à sua família. Estranhamente, naqueles dias passou a bater portas de residências de seus familiares nas manhãs, muito cedo. O Vandole passou a promover reuniões familiares onde ele era o orador principal.

Naquelas reuniões, ele não tinha nada para dizer, mas desenvolveu na sua mente, a ideia de que para ser eleito, devia ser visto muitas vezes a falar, não importa o que fosse. E este exercício devia começar, conforme o conselho do seu amigo, na família.

Num dado dia daqueles tempos, o Vandole ia dirigir uma reunião de campanha na residência do seu tio, por sinal, o líder da família. Para o seu mais um grande azar, o Vandole esqueceu-se de que a reunião era de carácter familiar e, logo no início da reunião, pumba!...

Deu vivas ao país; deu vivas ao Presidente da República; deu vivas ao partido; deu vivas ao distrito; e, depois recordou-se que não estava no Partido. Para contornar a vergonha, explicou que iniciou a reunião daquela forma para ensinar "as formas modernas de reuniões familiares".

Na família, os mais informados sobre o vandolismo, entenderam que ele era um "vandole" e mini-

mizaram a sua atitude. Entretanto, ele pensou que já tinha feito a sua campanha naquele ambiente, ou seja, já tinha sido visto. Os membros da família passaram a comentar que o Vandole provavelmente tinha algum problema mental e começaram a encará-lo com a desconfiança.

Quando a campanha "aqueceu", estando os outros candidatos a promoverem as suas imagens, o Vandole "emprestou" o dinheiro do serviço e passou a pagar os lanches, recargas de telefones e outras despesas aos eleitores. As contas da empresa naqueles meses não deram certo: o Vandole foi acusado de corrupção!...

Muito longe das suas expectativas, o Vandole passou a ser muito mal falado pelo público: "só gosta de ser visto..."; "atrasa e incomoda as pessoas na igreja..."; "faz barrulho nos Chapas-100..."; "é corrupto...", etc.

E assim andou o Vandole a ser desvalorizado dum lado para outro, tendo acabado por perder a sua popularidade e reputação no seio da sociedade.

No final da campanha, quase todos os eleitores internos daquele partido, sabiam que deviam eleger um candidato que fala pouco mas realiza muito trabalho, pontual, respeitoso, que dá assistência à sua família, não corrupto e outras qualidades que o Vandole não tinha. Por esta razão, no dia da votação o Vandole só teve 1 voto a seu favor e acabou morrendo de desgosto.

N.B.: Fim.

Por Joel Atanásio Amba

## Mundo

### Desabamento de edifícios deixa 5 mortos na Índia

*O desabamento de um edifício sobre outro menor causou cinco mortes na cidade indiana de Noida, vizinha à capital Nova Délhi, onde os serviços de resgate continuam em busca de pessoas presas sob os escombros.*

Texto: Agências

O acidente ocorreu durante a noite de terça-feira, quando um prédio de seis andares caiu sobre outro quatro pisos, informou à Agência Efe um porta-voz da Força Nacional de Resposta a Desastres (NDRF), Basant Pawde.

"Quatro equipes da NDRF com cães adestrados estão tomando parte na operação de pesquisa e resgate que se acelerou desde o amanhecer, já que a escuridão da noite dificulta os trabalhos", expressou.

Segundo o último balanço divulgado pela NDRF no Twitter, as

equipes de resgate recuperaram até o momento cinco corpos do local e as operações continuam em andamento.

Ajay Pal, o superintendente da polícia do distrito de Gautam Budh Nagar, onde aconteceu o acidente, disse que as autoridades não têm certeza do número de pessoas que estão presas sob os escombros.

"Alguns vizinhos dizem que apenas uma ou duas famílias moravam no edifício de quatro andares e que os demais andares estavam vazios", comen-

tou Pal. Segundo ele, o edifício maior estava em construção e não havia trabalhadores no interior. "Também não está claro qual edifício caiu primeiro.

Havia muito pó e as pessoas nem sequer puderam identificar qual dos dois caiu primeiro", acrescentou.

Os desabamentos são frequentes na Índia devido ao precário estado das infraestruturas e à falta de manutenção, fatores alimentados pela corrupção e práticas ilegais que dominam o setor da construção.

## Xiconhoca

### Cervejas de Moçambique

A empresa Cervejas de Moçambique (CDM) continua a facturar à custa dos moçambicanos. Desde 2014 que o preço das cervejas não altera, mas mesmo assim a empresa obteve as suas melhores receitas de sempre: 16,7 biliões de meticais. Na verdade, que estão a lucrar nessa história toda, além do grupo belga-brasileiro, é o Governo, o partido Frelimo e até mesmo a ministra da Juventude e Desportos que têm interesses nas CDM. Mesmo com a crise económica e financeira que assola o país, a empresa continua de vento em popa.

### Governo de Filipe Nyusi

Não é novidade para os moçambicanos de que o Governo da Frelimo é o grande problema deste país. Porém, o Governo de Filipe Nyusi é, sem dúvidas, um dos piores de todos os tempos. É inconcebível que um Governo fique de braços cruzados enquanto o seu povo morre de doenças evitáveis e curáveis. Exemplo disso, é o facto de pelo menos 49 pessoas, no primeiro semestre deste ano, em todo o país, terem morrido de raiva resultante da mordedura canina. O Governo de Nyusi argumenta que falta dinheiro para disponibilizar vacina anti-rábica.

### Vitória Diogo

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, deve estar a ver alucinações. Numa atitude de Xiconhoca, a ministra afirmou que foram criados mais de um milhão de novos postos de trabalhos. Não fosse a seriedade da situação, seria um caso para soltar gargalhadas. A questão que se coloca é: onde foram criados esses postos de trabalhos se milhares de moçambicanos continuam no desemprego? Com um milhão de empregos, certamente o país voltava para os carris.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel: +258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479  
Telemóvel: +258 86 45 03 076

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



## Boqueirão da Verdade

“Os números que o relatório de Manica apresentou respeitantes à execução do Plano Social e Económico do ano passado e do primeiro semestre deste não convenceram o Presidente da República, Filipe Nyusi, sobretudo pelo facto de alguns responsáveis directos não os terem podido defender, por isso, no último dia da visita à província, agendou uma revisitação das estatísticas, com o pedido expresso de justificações para os casos aparentemente omissos”, **in Domingo**

“No quadro da sua preocupação em compreender se os gestores aos diferentes níveis dominam o conteúdo das estatísticas que regularmente apresentam às entidades hierarquicamente superiores, Filipe Nyusi voltou a colidir com uma realidade às avessas, num rápido exercício com administradores de alguns distritos e determinados directores provinciais desta província central. O distrito de Manica, por exemplo, de um orçamento de 379.000.000,00 MT para o ano de 2017, só pôde gastar 102.000.000,00 MT, cerca de um quarto da dotação anual. Entretanto, os dados constantes do relatório do governo provincial, que por sua vez pretendeu passá-lo ao Presidente da República, revelam que a execução situa-se em 90 por cento”, **idem**

“O administrador Carlos

Manlia, solicitado a explicar a incongruência, não conseguiu justificar e revelou total desconhecimento não só das estatísticas que forneceu, bem como das rubricas que mais terão consumido o orçamento do distrito, para além de não saber dizer a razão porque ficou com cerca de 280 milhões por executar. O distrito de Gondola, representado pelo seu administrador, Mogueue Candeeiro, não foi excepção, o que levou o Presidente a concluir que havia algo que não corria de feição no entendimento que os administradores tinham dos números a que o relatório aludia, antes de se dirigir a alguns directores provinciais que exacerbaram a preocupação do Chefe de Estado”, **ibidem**

“Moçambique tem uma vasta costa marítima com areia, faltando apenas indivíduos para limpar a terra, providenciar material desportivo e treinadores para formar os praticantes (...). Com isso, os treinadores teriam a missão de seleccionar os bons miúdos a nível das províncias, através de torneios”, **Camilo Antão**

“Se você tiver acesso a uma dezena de canais de televisão e procurar novidades do desporto luso, vai ficar refém em mais de metade deles, das tropelias de um menino mimado, apontado ultimamente como tendo perturbações mentais, que ao invés de ser

submetido a tratamentos psiquiátricos, vai abrindo noticiários, monopolizando manchetes e contrariando decisões da justiça portuguesa. Estou a falar do ex-Presidente do Sporting Clube de Portugal, que sem ser portador de uma arma de fogo, conseguiu – e tudo indica que vai continuar – “disparar” em várias direcções, atingindo o desporto naquilo que de mais profundo deveria ser a sua essência: uma escola de virtudes! É um assunto de Portugal, mas que deve merecer meditação em todos os quadrantes do mundo”, **Renato Caldeira**

“O escândalo que Bruno de Carvalho protagonizou nos últimos três meses, virou a Comunicação portuguesa de pernas para o ar, subalternizando assuntos até os grandes incêndios que vitimam milhares de pessoas. Mesmo no que ao desporto diz respeito, os OI’s “esqueceram-se” do título conquistado pelo Porto e até subalternizaram a participação lusa no Mundial. Importa vender, vender, vender. E quanto mais escândalo, melhor! A partir de vários ângulos, a opinião pública foi verdadeiramente intoxicada com uma novela sem fim à vista”, **idem**

“Por alguns, o que aconteceu é entendido como democracia no desporto, mas na realidade não passa de “demoniocracia”. Mesmo sem ser

directo na sua declaração, o Presidente português Marcelo Rebelo de Sousa, veio a público dizer que se não se pode tolerar a existência de “dois portugueses”: o do desporto e o outro. Isto porque se aquelas acções, sem a cobertura do futebol, já teriam merecido uma acção mais enérgica das autoridades. Agora, a família leonina poderá ter que passar a incorporar à selvajaria das claque, que separava antes dos grandes jogos os adeptos ferrenhos dos grandes clubes, uma novidade: nos jogos do Sporting, terá que haver separação dos pró e anti-Bruno de Carvalho! Até onde chegou a febre clubística e a falta de bom senso!”, **ibidem**

“Não são nada bons os vestígios expelidos a partir de certas chancelarias, dando conta da sua ingerência em assuntos estritamente internos do país. A consequência directa dessa intromissão é a paralisação do país nas suas mais diversificadas vertentes, sobretudo a política. As eleições autárquicas correm risco de adiamento. Na semana passada, o jornalista Gustavo Mavie denunciou, em carta posta a circular nas redes sociais, tal ingerência, apontando como principais “eixos do mal”, a Alta Comissária britânica cessante, Joanna Kuensberg e o representante da União Europeia, Sven Kühn Von Burgsdorff”, **Salomão Muiambo**

“É que numa altura em que os dois principais actores políticos do país, nomeadamente a Frelimo e a Renamo, procuram unanimidade quanto aos processos de descentralização e questões militares, o que inclui o desarmamento da “Perdiz” e a consequente integração das suas forças residuais na vida social, algumas dessas chancelarias comportam-se como “apóstolos da desgraça” ao defenderem, publicamente, que o ex-movimento de resistência se mantenha armado como medida de pressão ao Governo para ceder nas suas exigências”, **idem**

“A bancada parlamentar da Frelimo defende que as eleições autárquicas devem ter lugar com a Renamo completamente desmilitarizada, em obediência ao preceituado na Constituição da República. A bancada da Renamo acha que a realização do escrutínio autárquico não deve ser condicionada ao seu desarmamento, conquanto a matéria está a ser discutida ao nível do Chefe de Estado e da liderança do seu partido. E aqui a “Perdiz” tem o apoio de algumas chancelarias, conforme a denúncia de Gustavo Mavie e de Fernando Faustino. E tu, moçambicano de bem, o que dizes face a este imbróglio? Erga bem alto a tua voz associando-se à força da razão. Eu digo que queremos eleições livres, justas e transparentes”, **ibidem**

## TCT recupera madeira desperdiçada por furtivos

## Sociedade

A TCT, Indústria Florestal (TCT-IF) – uma empresa participada pela Gapi e que detém uma concessão de 25 mil hectares no distrito de Cheringoma, província de Sofala – está a recuperar diversa madeira preciosa e com valor para exportação, abandonada por operadores furtivos que têm vindo a destruir vastas áreas de floresta com abates ilegais.

Em Junho último, o director da TCT, James White, recebeu das mãos do ministro da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, um Certificado de Exportador, que autoriza esta empresa a exportar madeira de espécies nativas. Esta certificação ocorre numa altura em que as autoridades cancelaram licenças de muitos operadores, por não se conformarem com as regras estabelecidas pelas autoridades de protecção dos recursos florestais.

A acção presentemente em curso, para que a TCT recupere a madeira desperdiçada por piratas, é promovida e coordenada pelos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia de Sofala.

De acordo com Rui Amaral, director-Adjunto da TCT-IF, “o Checate Preto e Mopani são espécies que durante muitos anos foram derrubadas ineficientemente, daí a existência de enormes quantidades de troncos e cepos não processados abandonados no terreno, criando um impacto ambiental muito negativo.



Rui Amaral explicou que a TCT-IF, reconhecendo o enorme potencial do Pau Preto e Mopani, iniciou uma campanha de marketing no espaço europeu para averiguar a existência de mercados para tais espécies de madeira.

“Este trabalho permitiu identificar um mercado para a transformação de pedaços dessas madeiras em instrumentos musicais, entre outras valiosas aplicações. Esta iniciativa, em colaboração com os Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia, está a possibilitar o aproveitamen-

to de troncos abandonados e a exportação de 100% de material processado a nível local, dando a conhecer à comunidade local, bem como a outras empresas do sector como melhor aproveitar esses materiais de grande valor comercial”, concluiu.

Amaral, que é também, na Gapi, coordenador de programas de desenvolvimento, revelou ainda que a TCT-IF envolve as comunidades locais em vários projectos sustentáveis e de longo prazo. “Foi assim que iniciámos um programa de construção de colmeias, que já totalizam o número de 1000 em Matondo e Cherimate. O mel produzido nestas colmeias tem contribuído para a dieta de crianças nas escolas locais e para a melhoria do rendimento das famílias de apicultores. Outras acções no mesmo domínio incluem a oferta de carteiras escolares e caixões, às comunidades locais”.

Em 2015, a TCT-IF foi galardoada pelo Governo de Moçambique pela Excelência na gestão dos recursos florestais, em virtude do seu empenho na reforestação,

com o envolvimento da comunidade, incluindo incentivos monetários por cada árvore plantada e devidamente cuidada.

Também em 2011, a TCT-IF foi distinguida pelo Conselho de Ministros, como a “Concessão florestal modelo”, devido à gestão sustentável dos recursos florestais e faunísticos na sua concessão. A empresa obteve autorização para a exploração de uma área de 9 mil hectares destinada ao turismo cinegético, cujo potencial resulta do cuidado de conservação da floresta e fauna existente na concessão.

Para valorizar e replicar a experiência e conhecimento que a TCT tem acumulado, em particular através do trabalho do seu director, James White, que vive e trabalha naquela concessão há cerca de 20 anos, a Gapi está a promover na sede da empresa, em Catapu, distrito de Cheringoma, a criação de um centro de formação que dê apoio à formação de uma geração de jovens moçambicanos capacitados e treinados em matérias de gestão da biodiversidade.

## Raiva canina mata 49 pessoas e MISAU alerta para um aumento de casos no país

A raiva resultante de mordedura canina matou pelo menos 49 pessoas, no primeiro semestre deste ano, em todo o país, de acordo com o Ministério da Saúde (MISAU), que por conta do receio do aumento de casos, até ao fim deste ano, alerta para a necessidade de reforço das medidas de prevenção.

Texto: Emildo Sambo

Os óbitos foram registados em “quase 12 mil pessoas” que sofreram mordeduras por cães, na sua maioria vadios.

As autoridades de saúde recomendam que, em caso de mordedura ou arranhão por um cão ou outro animal susceptível de transmitir a raiva, a ferida seja profundamente lavada com água limpa e sabão, antes de a vítima ir ao hospital.

Em 2016, o MISAU registou cerca de 15.300 casos de mordedura canina, os quais resultaram em 94 óbitos. Este número baixou para 89 mortos, em 2017, pese embora as contaminações tenham disparado para cerca de 20 mil casos.

Na última sexta-feira (13), a directora Nacional de Saúde Pública, Rosa Marlene, disse que se as mordeduras caninas prevalecerem, é possível que até ao fim do ano em curso o número de casos seja maior em relação aos do ano passado.

A fonte admitiu que, infelizmente, a vacina antirrábica ainda não está disponível em todos os hospitais do país porque o Estado não tem dinheiro para adquiri-la, bem como por limitações para a sua conservação em algumas unidades sanitárias.

Para o director do Instituto Nacional de Saúde (INS), Ilesh Jani, não são todos os casos de mordedura por cães que levam à contaminação por raiva e, na pior das hipóteses, à morte.

As consequências por conta da raiva, prosseguiu ele, dependem, por exemplo, “do local do corpo” onde a vítima for atingida, da “gravidade da mordedura” e da “quantidade de vírus inoculados”.

Uma mordedura na cabeça por um animal não vacinado representa um risco de contaminação de 50%, en-

continua Pag. 06 →

## Situação de falência das LAM agravou-se em 2016; Passivo quase duplicou para 14,3 bilhões de meticais



A situação de falência que as Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) enfrentam, e o @Verdade revelou, agudizou durante o exercício económico de 2016 o capital próprio negativo degradou-se para mais de 1,5 bilhão de meticais, as perdas acumuladas quase dobraram para 7,1 bilhões de meticais e as suas responsabilidades correntes excedem os activos corrente em 3,2 bilhões de meticais. As dívidas à banca comercial dispararam e o passivo ascende aos 14,3 bilhões de meticais.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

## Desbloqueados “assuntos militares”, Parlamento agenda sessão extraordinária para esta semana

Quarenta e oito horas depois do encontro entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder interino da Renamo, Ossufo Momade, a Comissão Permanente (CP) da Assembleia da República (AR) deu sinais de que, por via disso, o desentendimento entre a Frelimo e a Renamo está, por enquanto, ultrapassado e marcou-se a sessão extraordinária, para apreciação e aprovação da nova lei eleitoral, para esta quarta e quinta-feira (18 e 19).

Texto: Emildo Sambo

A sessão extraordinária foi adiada há 26 dias, porque a bancada parlamentar maioritária, a Frelimo, exigia que a nova legislação eleitoral, a ser conformada à revisão pontual da Constituição [aprovada pela Lei no. 1/2018, de 12 de Junho], fosse aprovada em simultâneo com o processo de desarmamento, desmobilização e reintegração em actividades sócio-económica dos homens armados da Renamo.

Mateus Katupha, porta-voz da CP, disse que a Frelimo, a Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) analisaram o que ditou o adiamento da sessão extraordinária, antes prevista para 21 e 22 de Junho, e chegaram à conclusão de que “havia condições” para a mesma acontecer “nos dias 18 e 19 de Julho corrente (...)”.

A fonte falava numa reunião que foi convocada para apreciar o pedido de autorização de Filipe Nyusi, para efectuar uma visita de estado ao Ruanda.

A não aprovação do novo pacote

eleitoral pela AR forçou a Comissão Nacional de Eleições (CNE) a suspender a recepção de candidaturas, que devia acontecer de 05 a 27 de Julho corrente, por ausência de uma “lei processual ou mesmo de uma lei supletiva para operacionalizar os comandos constitucionais introduzidos pela revisão pontual da Constituição”.

Neste contexto, até a realização da aguardada sessão extraordinária, o processo de candidaturas registará um atraso de duas semanas, ou seja, estará a oito dias do fim, o que torna o calendário eleitoral cada vez mais apertado.

Por via disso, várias correntes de opinião começaram a equacionar a possibilidade de as eleições autárquicas não acontecerem no dia 10 de Outubro próximo.

Importa salientar que, numa visita presidencial ao distrito de Namarrói, província da Zambézia, Filipe Nyusi disse que a lei eleitoral e a matéria militar constituem “dois processos que andam juntos e não podem ser

separados”, fundamentalmente porque já é altura de dar um basta a eleições “condicionada pelas armas”.

Assim, o que paira, neste momento, é que o novo pacote eleitoral irá avançar primeiro, seguindo-se, depois, o desarmamento, a desmobilização e a reintegração em actividades sócio-económica dos homens armados da Renamo.

Ainda sobre o encontro entre Filipe Nyusi e Ossufo Momade, na última quarta-feira (11), na cidade da Beira, província de Sofala, ficou acordado que o maior partido da oposição em Moçambique deverá, dentro de 10 dias, apresentar ao Governo a lista dos oficiais a serem incorporados nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e na Polícia da República de Moçambique (PRM).

No mesmo prazo, as partes devem indicar o seu pessoal a integrar a Comissão de Assuntos Militares e os Grupos Técnicos Conjuntos, para efectivação o desarmamento, desmobilização e reintegração.

Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana



Escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Situação de falência das LAM agravou-se em 2016; Passivo quase duplicou para 14,3 bilhões de meticais

O Relatório e Contas da companhia aérea de bandeira moçambicana que o @Verdade teve acesso com exclusividade revela que António Pinto e a sua equipa, sem saneamento financeiro por parte dos seus accionistas do passivo de 8,6 bilhões de meticais que encontraram a 31 de Dezembro de 2015, agravaram ainda mais a situação financeira da empresa durante os seus primeiros dez meses de funções.

O capital próprio negativo que herdaram de 1.321.839.818 aumentou para 1.552.868.963 meticais, as perdas acumuladas que encontraram de 4.058.057.985 quase duplicaram para 7.103.947.625 meticais e as suas responsabilidades correntes que no fecho de 2015 excediam os activos correntes em 1.507.041.177 mais do que dobraram para 3.258.251.368 meticais.

LAM - Linhas Aéreas de Moçambique, S.A.	
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	
(Montantes expressos em Meticais)	
<b>BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016</b>	
	31-Dez-2016
<b>ACTIVO</b>	
Activo não corrente	
Activos tangíveis	8.706.341.233
Activos intangíveis	24.519.496
Activos financeiros disponíveis para venda	100.629.719
	8.831.490.448
Activo corrente	
Inventários	350.142.217
Clientes	1.033.650.698
Outros activos financeiros	2.291.452.858
Outros activos correntes	48.790.032
Caixa e bancos	185.456.853
	3.909.492.658
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	12.740.983.106
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	
Capital próprio	
Capital social	708.175.955
Prestações suplementares	695.973.212
Reservas	4.246.929.495
Resultados transitados	(4.058.057.992)
Resultado líquido do período	(3.045.889.633)
	(1.552.868.963)
Passivo não corrente	
Empréstimos obtidos	5.086.083.919
Outros passivos financeiros	2.730.574
Provisões	94.358.133
Passivos por impostos diferidos	1.942.935.417
	7.126.108.043
Passivo corrente	
Fornecedores	4.154.252.054
Empréstimos obtidos	1.821.271.097
Outros passivos financeiros	790.371.906
Outros passivos correntes	401.848.969
	7.167.744.026
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	14.293.852.069
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	12.740.983.106

Embora as vendas tenham aumentado, de 5,1 bilhões em 2015 cresceram para 6,2 bilhões no entanto o número de passageiros transportados reduziu de 684.896 para 663.408. Um dado interessante é que este número de passageiros transportados pelas LAM em 2016 representa menos de um terço dos passageiros que passaram pelos Aeroportos de Moçambique, que foram de 1.904.237.

Com cada vez menos negócio e custos operacionais a aumentarem o resultado do exercício que já era negativo em 2,7 bilhões, a 31 de Dezembro de 2015, piorou em 2017 para 3.045.889.633 negativos.

LAM - Linhas Aéreas de Moçambique, S.A.	
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	
(Montantes expressos em Meticais)	
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016</b>	
	2016
Vendas de bens e serviços	6.273.984.648
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	(173.853.168)
<b>Margem bruta</b>	6.100.131.480
Rendimentos suplementares	38.757.549
Custos com pessoal	(658.098.118)
Fornecimento e serviços de terceiros	(5.702.388.368)
Depreciações e amortizações	(813.563.936)
Perdas por imparidade de contas a receber	(177.267.320)
Perdas por imparidade de activos tangíveis	-
Perdas por imparidade de investimentos financeiros	(999.210)
Provisões	(1.164.091)
Reversão do período	36.784.537
Outros ganhos e perdas operacionais	(31.467.154)
	(1.099.574.631)
Rendimentos e ganhos financeiros	1.775.038.359
Gastos e perdas financeiros	(3.824.633.231)
<b>Resultado antes do imposto</b>	(3.059.169.503)
Imposto sobre o rendimento	13.279.870
	(3.045.889.633)

A médio e longo prazo as LAM têm dívidas que ascendem aos 3,8 bilhões de meticais no Banco Comercial e de Investimentos, no Banco ABC, no Moza Banco, no Millennium BIM ainda no Banco Nacional e de Investimentos.

No que as obrigações bancárias diz respeito a companhia aérea de bandeira moçambicana agravou o passivo corrente à banca comercial de 1,3 bilhão para 1.821.271.097 meticais e as dívidas não correntes quase duplicaram d 3,8 bilhões para 5.086.083.919 meticais.

A maior dívida corrente é com o Mozabanco, 900.826.000 meticais, enquanto a dívida não corrente mais alta das LAM é com o Banco Comercial e de Investimentos, 4.374.262.010 meticais.

Mais dramática é a falta de pagamento a fornecedores, o passivo corrente que era de 1,7 bilhão a 31 de Dezembro de 2015 mais do que dobrou para 4.154.252.054 meticais.



Grande parte é dívida acumulada com a Aeroportos de Moçambique - 1.493.376.581 meticais relativos as taxas de aterragem e sobrevoos -, e a Petróleos de Moçambique, 1.192.182.886 meticais relativos ao fornecimento de combustíveis e lubrificantes.

No global o passivo das Linhas Aéreas de Moçambique passou de 8,6 bilhões em 2015 para 14.293.852.069 meticais no fecho de 2016, do qual 7.167.744.026 é passivo corrente.

→ continuação Pag. 05 - Raiva canina mata 49 pessoas e MISAU alerta para um aumento de casos no país

quanto a mordedura num membro inferior pode significar um contágio de 12%, disse Ilesh Jani.

Recorde-se que a raiva é uma doença mortífera, provocada por um vírus que atinge quase todos os mamíferos, afecta o sistema nervoso e é transmitida pela saliva no acto da mordedura.

Trata-se de uma doença caracterizada por uma paralisia da laringe, faringe e dos músculos da mastigação, seguida por uma depressão, coma e morte por paralisia respiratória na sua fase aguda. A forma de prevenir este mal é a vacinação de cães e gatos.

Entretanto, milhares de pessoas não sabem que os cães e gatos, e porque não as aves, devem ser levados ao veterinário logo que são adquiridos pelos novos donos a fim de serem vacinados contra as seguintes doenças: raiva, cinomose, parvovirose, coronavirose, newcastle, dentre outras que podem ser fatais em caso de algum contágio humano.

Se alguém for mordido por um destes bichos deve lavar o local atingido com bastante água e sabão e dirigir-se a uma unidade sanitária para ser observado.

## Acordo jurídico permite à Odebrecht retomar os negócios

A Odebrecht, S.A. celebrou, recentemente, mais um importante acordo de leniência (clemência) com as autoridades brasileiras, o qual permitiu fortalecer a segurança jurídica daquele grupo empresarial e assegurar a retoma dos seus negócios.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O acordo envolve o Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) e a Advocacia-Geral da União (AGU). Este é o maior acordo celebrado por estes dois órgãos federais brasileiros.

Em Dezembro de 2016, a Odebrecht, S.A. já havia assinado outro importante acordo com o Ministério Público Federal do Brasil, com o departamento de Justiça dos Estados Unidos e com a Procuradoria-Geral da Suíça, para a resolução da investigação sobre a participação das empresas do grupo, na realização de actos ilícitos praticados em benefício do grupo económico.

“Este acordo (com a CGU e a AGU) permite-nos avançar de forma mais sustentável na retoma do crescimento, principalmente na Odebrecht Engenharia e Construção, S.A. (OEC). O nosso compromisso é de actuar como um exemplo de ética, integridade e transparência, na busca de projectos que exigem o que de melhor temos a oferecer à sociedade: a experiência técnica de quem é reconhecido como um dos melhores representantes da excelência da engenharia brasileira”, disse o director executivo da Odebrecht, Luciano Guidolin.

O mesmo acordo permite, igualmente, a preservação da empresa e a continuidade das suas operações, dos empregos e do pagamento de impostos, com a geração de receitas necessárias para pagar os valores acordados.

O valor foi calculado pelas equipas da CGU e AGU e será abatido do valor do acordo de leniência, assinado pela Odebrecht, S.A., em Dezembro de 2016. Os recursos serão destinados à Petrobras (a empresa nacional de petróleo brasileira) e a outros órgãos da administração federal brasileira.

Este acordo também servirá para disseminar as boas práticas esperadas no relacionamento público-privado. Com a conclusão deste processo, serão extintas as acções de improbidade e os processos administrativos conduzidos pela AGU e CGU contra a Odebrecht e o seu grupo económico pelos factos nele revelados.

Aqueles dois órgãos da justiça reconhecem a sua importância no combate à corrupção pelo acervo de provas apresentadas pela empresa, o que contribuirá para a reparação dos danos causados e a aplicação de sanções aos agentes públicos e particulares, envolvidos na prática de actos ilícitos. Outro destaque dessa negociação foi o alto grau de colaboração da Odebrecht reconhecido pelos órgãos, o que permitirá a utilização dos factos revelados para a sua actuação no combate à corrupção. Importa realçar que a Petrobras aprovou, recentemente, a celebração de um termo de compromisso com o Grupo Odebrecht, prevendo um conjunto de obrigações de integridade, o qual permite o levantamento do bloqueio cautelar, autorizando a participação das empresas do grupo em licitações desta empresa estatal brasileira.

## Escolas particulares prevaricam em Maputo e na Matola

A Inspeção Nacional das Actividades Económicas (INAE) detectou uma série de problemas no funcionamento de algumas escolas particulares, que leccionam o currículo estrangeiro, nas cidades de Maputo e da Matola. Porém, não foram aplicadas sanções inibitórias às actividades dos estabelecimentos visados, cujos nomes não foram revelados.

Texto: Emildo Sambo

Ali Mussa, diretor nacional de Operações de Educação, Cultura e Desporto na INAE, disse que as irregularidades consistem na venda de produtos em péssimas condições de conservação e preparação nas cantinas, casas de banho em situação deplorável, falta de limpeza, não exposição ao público de preços de propinas e outras taxas arrecadadas pelas referidas escolas e ausência de uniforme para os trabalhadores.

Para além de recomendações no sentido de se solucionar os problemas em alusão, serão aplicadas multas.

Refira-se que aquela instituição do Estado tem dezenas de milhões de meticais por cobrar a vários estabelecimentos comerciais apanhadas em situação de infração às normas que regem o seu funcionamento.

Ao todo foram inspecionados 15 estabelecimentos de ensino privado, nas últimas duas semanas. A medida deverá abarcar outras instituições que ministram o currículo estrangeiro no país, segundo Ali Mussa.

Aliás, a fonte disse que a INAE pretende alargar a sua actuação com vista a cobrir todos os ramos de actividade em Moçambique e divulgar a legislação inerente ao sector.

Para o efeito, os responsáveis daquela entidade reuniu-se, há dias, com um dos seus parceiros, o Banco Mundial. Um dos assuntos debatidos diz respeito à elaboração de um plano estratégico da INAE, para o período 2019-2023.

Num outro desenvolvimento, Mussa fez saber que no período em análise foram fiscalizados 421 estabelecimentos económicos e não faltaram, como sempre, problemas relacionados com a falta de limpeza e afixação de preço.

## Moçambique precisa de 3 biliões de dólares para construção, reabilitação e a manutenção de estradas em 2018



O Governo tem um défice de mais de 3 biliões de dólares norte-americanos para financiar este ano a construção, reabilitação e a manutenção de pouco mais de 5 mil quilómetros de estradas consideradas prioritárias em Moçambique. China, Banco Mundial e o Japão continuam a ser os únicos Parceiros que apoiam o nosso país neste estratégico sector de desenvolvimento enquanto Filipe Nyusi não decide esclarecer as dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 08 →

## “Os músicos de agora já não investem muito na produção de discos” em Moçambique, em 2017 só foram colocados no mercado 5.262

Contrastando com a crescente produção de música em Moçambique a instituição que atesta a originalidade dos fonogramas está a receber cada vez menos solicitações de selos, em 2017 emitiu somente 5.262, menos de um terço do que em 2016. “Os músicos de agora já não investem muito na produção de discos”, explicou a directora do Instituto Nacional do Livro e do Disco (INLD).

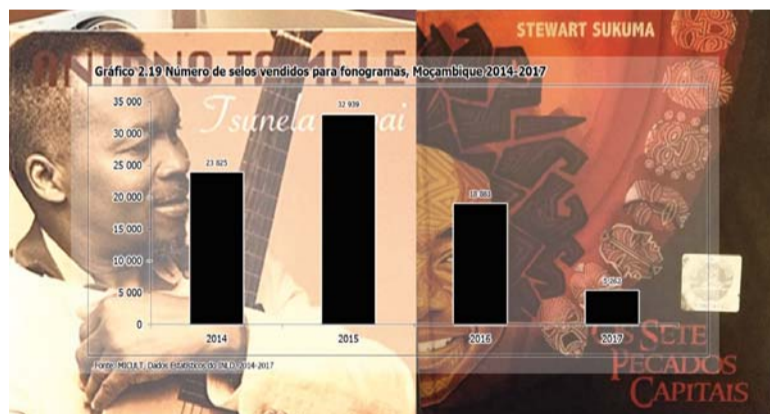
Texto: Adérito Caldeira

Com a sensibilização que tem acontecido contra a pirataria de discos de música moçambicana entre 2014 e 2015 registou um pico de emissão de selos que atestam a originalidade das obras do músicos nacionais pelo INLD.

Desde então o Instituto Nacional do Livro e do Disco vem registando uma quebra da emissão desses selos, com uma redução em cerca de 78 por cento, comparativamente aos 32.939 emitidos há 3 anos.

Em 2016 foram 18.881 e em 2017 somente 5.262, de acordo com a recente Estatística de Cultura publicada pelo Instituto Nacional de Estatística.

“Estamos a ter problemas com as músicas que são partilhas apenas na internet, agora os artistas optam mais pelo mundo virtual do que o produto físico” começou por esclarecer



ao @Verdade a directora do o Instituto Nacional do Livro e do Disco, Sandra Mourana.

A responsável da instituição que atesta a originalidade da música em Moçambique disse ainda que “os músicos de agora já não investem muito na produção de discos. Os músicos que estão a nascer agora fazem a música, colocam na internet e anunciam onde bai-

xar e contribuem para que as pessoas não adiram ao selo”.

O @Verdade tentou contactar o Secretário-Geral da Sociedade Moçambicana de Autores (SO-MAM) para perceber que modelo de negocio tem os músicos moçambicanos quando optam por disponibilizar as músicas online e não vencê-la mas Domingos Carlos Pedro não esteve disponível.



→ continuação Pag. 07 - Moçambique precisa de 3 biliões de dólares para construção, reabilitação e a manutenção de estradas em 2018

A rede rodoviária moçambicana consiste em 30.345 quilómetros dos quais 7.412 são estradas revestidas e os restantes 22.933 são não asfaltadas.

quilómetros, seguida pela província do Niassa, 3.409 quilómetros, e depois pela província de Nampula, 3.247 quilómetros.

o @Verdade apurou que o Executivo precisa de pouco mais de 5 biliões de dólares norte-americanos para materializar os 47 projectos de infra-estruturas planificados para 2018.

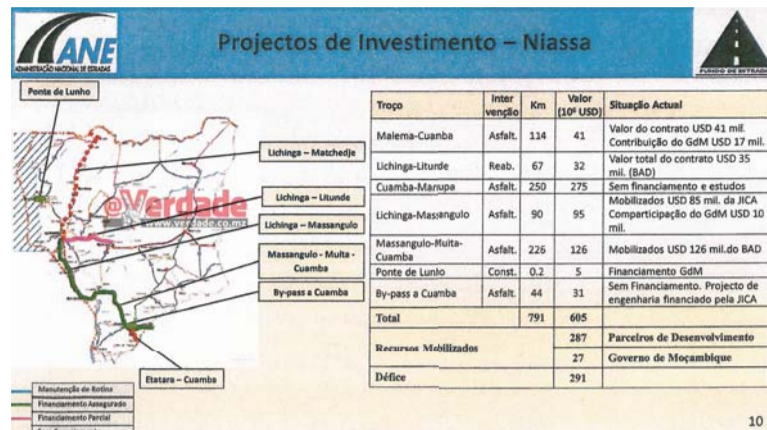
Desse montante o deficitário Orçamento de Estado tem alocados somente 90,2 milhões de dólares norte-americanos, cerca de 2 por cento do total necessário.

Como tem sido prática desde sempre os investimentos nas estradas em Moçambique são financiados pelos Parceiros de Cooperação, inicialmente como donativos e créditos concessionais, porém na última década os Executivos do partido Frelimo começaram a recorrer a créditos comerciais para construir e melhorar a rede rodoviária.

Contudo desde Abril de 2016, após a descoberta das dívidas ilegalmente avalizadas pelo Governo de Armando Guebuza, que os principais financiadores do sector suspenderam

os seus apoios, particularmente os países da União Europeia, e as portas das instituições bancárias Ocidentais também se fecharam.

Desde então - salvo o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento, o Japão, a Índia, a Coreia do Sul e pontuais projectos com fundos europeus que já estavam em curso -, Moçambique tem mantido e construído as suas estradas com financiamentos da China que em 2018 deverá ser responsável por 53 por cento do financiamento externo ao sector de estradas.



**Défice de 429,5 milhões de dólares para estradas de Gaza mais 291 milhões as vias do Niassa**

A província de Tete, quiçá pelos muitos quilómetros de estradas primárias que possui, seria a que teria mais vias intervencionadas durante este ano, 920 quilómetros, no entanto o Executivo apenas conseguiu mobilizar apenas 23 milhões de dólares dos 773 milhões que são precisos. O montante, acordado com o Banco Mundial, será utilizado para a reabilitação

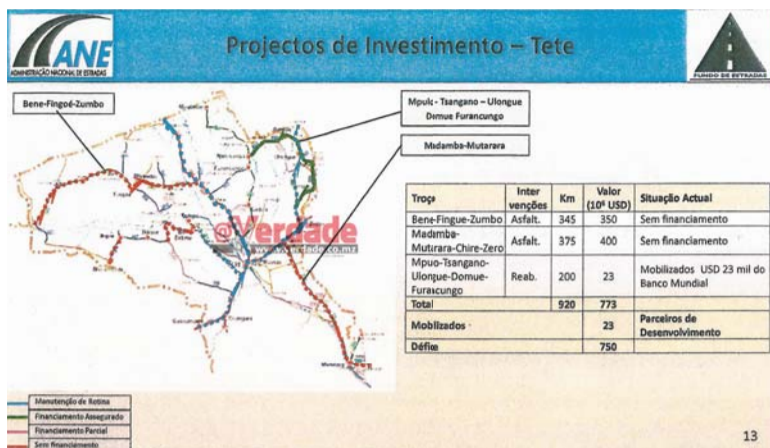
tane, Mapapa – Chilembene – Maniquenique, e Maniquenique – 3 de Fevereiro.

Foram também mobilizados os 7 milhões de dólares necessários para a asfaltagem do troço Manjacaze – Muadjahane – Macuacua.

A asfaltagem dos 237 quilómetros entre Caniçado e Mapai assim como os 380 quilómetros entre Mapai e Espungabera e a ponte sobre o Rio Save continuam pendentes da mobilização do financiamento de 429 milhões de dólares norte-americanos.

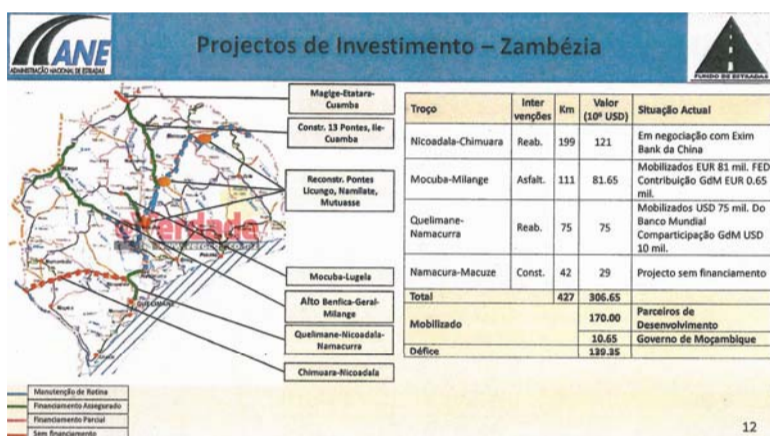
Para a província do Niassa, aquela que tem a terceira maior extensão de estradas previstas para investimentos em 2018, o Executivo conseguiu financiamento para 5 das 7 intervenções programadas. Estão garantidos os 41 milhões de dólares norte-americanos para asfaltar os 114 quilómetros entre Malema e Cuamba. Estão assegurados os 32 milhões de dólares para a reabilitação dos 67 quilómetros do troço Lichinga a Litunde. Foram mobilizados os 95 milhões de dólares precisos para a asfaltagem dos 90 quilómetros entre Lichinga e Massangulo. Os 126 milhões de dólares para asfaltar os 226 quilómetros entre Massangulo – Muita – Cuamba foram mobilizados. Estão ainda garantidos os 5 milhões de dólares para a construção da ponte de Lunho.

Ficam a aguardar fundos a asfaltagem dos 250 quilómetros entre Cuamba e Marrupa e os 44 quilómetros do by-pass a Cuamba.



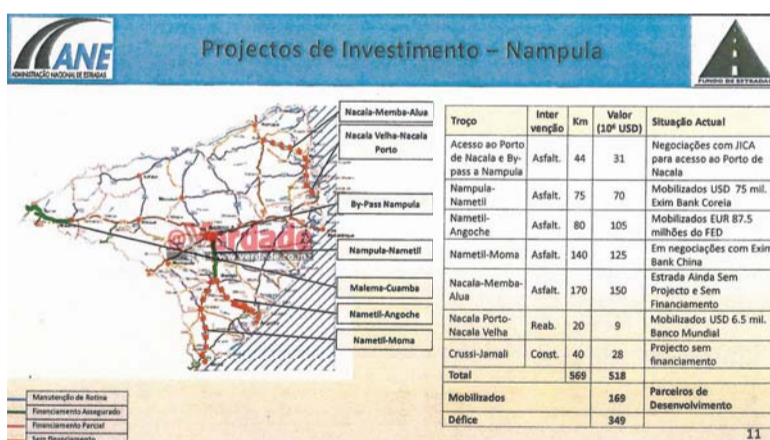
Grande parte das estradas alcatroadas pertencem à rede primária, estradas nacionais, cuja maior extensão está na província de Tete, 1.005 quilómetros, depois na

Para garantir a meta do Plano Quinquenal do Governo de Filipe Nyusi que em 2015 propôs-se a garantir a transitabilidade em 75 por cento da rede rodoviária, reabili-



provincia da Zambézia, 885 quilómetros, seguida pela provincia de Nampula, 815 quilómetros.

tar 2.743 quilómetros de estradas nacionais e regionais, asfaltar 2.097 quilómetros de estradas, efectuar a manutenção de rotina anual em 20 mil quilómetros de estradas nacionais e regionais e



medida a rede terciária cuja maior extensão está na provincia da Zambézia, 3.604

realizar manutenções periódicas em 5 mil quilómetros, e ainda construir 48 pontes,

**Homem morto à navalha em Maputo**

Um jovem de 35 anos de idade perdeu a vida depois de ter sido golpeado à navalha, por um amigo, durante uma briga supostamente passional, na madrugada de domingo (15), num bairro periférico da cidade de Maputo.

Texto: Redacção

O malogrado residia no bairro de Maxaquene “A” – um dos mais propensos à criminalidade na capital do país – e respondia pelo nome de Jorge Mahumane.

sidência de um presumível amante às escondidas, onde havia uma festa.

O namorado, que ainda segundo testemunhas já suspeitava de uma alegada infidelidade da companheira, decidiu segui-la até ao local do convívio e descobriu que era o domicílio do seu amigo.

Ao procurar esclarecimento, gerou-se uma confusão que acabou em tragédia a que nos referimos.

De acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, a mulher do malogrado e o suposto homicida foram detidos em conexão com o crime.

O ofensor alegou à imprensa que não pretendia tirar a vida ao amigo, mas sim, assustá-lo. Por sua vez, a mulher do finado contou não sabe como é que o marido teve conhecimento de que ela ia para a tal festa.

**Desporto**

**Após título, Djokovic vibra por ter filho na arquibancada pela 1ª vez**

Texto: Agências

Além de comemorar a vitória sobre o sul-africano Kevin Anderson que valeu no domingo o título de Wimbledon, o sérvio Novak Djokovic sentiu o gostinho especial de ver na arquibancada, pela primeira vez, o filho Stefan, de 5 anos.

“Sinto-me incrível, porque é a primeira vez na minha carreira que tenho meu filho gritando ‘Papi, papi’ na arquibancada. Ele não podia ver a partida no camarote, mas sabia que, se eu ganhasse, ele poderia assistir da arquibancada. É muito emocionante carregar este troféu pela primeira vez na frente do meu filho”, disse.

O tetracampeão elogiou o adversário na final e reconheceu que Anderson chegou a ser superior no terceiro set.

“Anderson foi um grande oponente, foi uma partida dura, e o terceiro set foi muito equilibrado. Pra mim, foi especial. Os últimos anos foram difíceis, passei por uma cirurgia, fiquei seis meses sem jogar e tinha dúvidas se voltaria a jogar neste nível. É incrível voltar a ganhar aqui”, afirmou.

Com mais esse título, Djokovic subirá 11 posições no ranking da ATP e assumirá o 10º lugar na segunda-feira. O sérvio acumula agora 13 conquistas de Grand Slams, atrás apenas de Roger Federer (com 20), Rafael Nadal (com 17) e Pete Sampras (com 14).



## Seis indivíduos detidos por crimes cibernéticos em Maputo e Gaza

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve seis indivíduos, dos quais um de nacionalidade nigeriana e cinco moçambicanos afectos às três empresas de telefonia móvel, acusados de saque fraudulento de 58.100 meticais e um outro montante em dólares das contas de três clientes de bancos comerciais.

Texto: Redacção

Para lograrem os seus intentos, os indiciados recorreram a meios informáticos e recolheram aos calabouços na semana finda, na cidade de Maputo e província de Gaza.

O Comando-Geral da PRM não forneceu detalhes sobre a forma como os visados usaram meios informáticos para lesarem terceiros, mas disse que o valor roubado em moeda estrangeira equivale a 300 dólares.

Numa terça-feira (10), em Maputo e Gaza, foi detido o primeiro grupo composto pelos cidadãos identificados pelos nomes de I. Manusse, C. Rungo e A. Mula, todos de 48 anos de idade e funcionários da "mCel", disse a corporação, em comunicado enviado ao @Verdade.

Já na última sexta-feira (13), na capital do país, a Polícia privou a liberdade de outros três indivíduos, sendo dois moçambicanos de nomes S. Kwachiwa e S. Senga, de 37 e 54 anos de idade, respectivamente, e um nigeriano de nome F. Okunade. A idade deste não foi avançada.

No mesmo dia, ainda em Maputo, outros dois cidadãos afectos à uma bomba de combustível foram também enclausurados, suspeitos de roubo de 301.000 meticais do patronato.

Ainda na metrópole, a PRM na cidade de Maputo apresentou, na segunda-feira (16), dois indivíduos, dos quais uma mulher, acusados de burla de mais de dois milhões de meticais em conexão com um recluso afecto à Cadeia de Máxima Segurança, vulgo B.O.

Refira-se que, em 2016, o Parlamento aprovou a Lei das Transacções Electrónicas, a qual pune as infrações cibernéticas.

## Nelson "Agitador" Mandela faria hoje 100 anos de idade



Se fosse vivo um dos maiores guerreiros pela Liberdade no mundo faria hoje 100 anos de idade: Nelson "Agitador" Mandela. O @Verdade revela detalhes da infância de Mandela que não é natural da aldeia onde foi sepultado, onde nasceu "Agitador" ou de onde surgiu o nome Nelson.

Texto: Adérito Caldeira\* • Foto: Adérito Caldeira / Arquivo continua Pag. 10 →

## Venâncio Mondlane é publicamente novo suporte da Renamo na Metrópole

Venâncio Mondlane, dissidente do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), é formalmente membro do maior partido da oposição e foi apresentado publicamente, na quarta-feira (17), em Maputo, na presença de diferentes quadros séniores e deputados da Renamo.

Texto & Foto: Emildo Sambo

O antigo deputado e relator da bancada parlamentar do MDM não teve direito à palavra no evento de formalização da sua recepção na Renamo, pese em-

nova formação política.

Manuel Bissopo, secretário-geral do maior partido da oposição, classificou os dissidentes do

cem a casa da Renamo".

"Sei que alguns quadros aqui faziam parte de estruturas relevantes do outro lado [referia-se indirectamente ao MDM], mas quero dizê-los que entraram na casa certa. Voltaram para a casa certa (...)", disse o Bissopo.

No seu entender, a filiação dos novos membros é uma "demonstração clara do reconhecimento dos ensinamentos" deixados por Afonso Dhlakama "durante os 41 anos" da sua liderança e é sinal de que o país precisa de consolidar a democracia, "ter pessoas livres e governos competentes (...)".

O secretário-geral da Renamo - entidade que coordena as actividades político-administrativas das estruturas do partido, a nível nacional - considerou ainda a "revisão pontual da Constituição uma revolução que já está a produzir efeitos".

continua Pag. 10 →



bora o pedido insistente dos seus antigos correligionários, com os quais se bandeou para a

"Galo" e/ou aqueles que retornam à "Perdiz" como "moçambicanos honestos que reconhe-

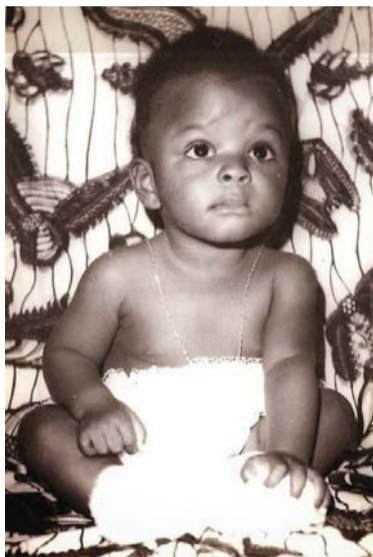


Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana

Escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Nelson "Agitador" Mandela faria hoje 100 anos de idade

Nascido a 18 de Julho de 1918, "em Mvezo, um minúsculo lugarejo nas margens do rio Mbashe, no distrito de Umtata, a capital do Transki", Nelson Mandela revela na sua autobiografia que: "Para além da vida, de uma sólida compleição física e de um vínculo à casa real dos tempos, a única coisa que o meu pai me deixou foi um nome, Rolihlahla. Em língua xossa, Rolihlahla quer dizer, literalmente, puxar um ramo de árvore, mas o seu significado mais corrente é agitador".



"Não creio que os nomes marquem o destino, nem que o meu pai tenha de algum modo adivinhado o meu futuro, mas nestes últimos anos tanto os amigos como os membros da minha família têm atribuído ao meu nome as muitas tempestades que causei ou que tive de enfrentar", concluiu o homem que esteve preso quase três décadas mas acabou por reconciliar-se com os seus algozes.

Filho de Gadla Henry Mphakanyiswa e de Nosekni Fanny, a terceira de quatro esposas que o chefe tribal teve, Mandela esclarece que: "Embora fizesse parte da família real, não me contava entre os poucos privilegiados que eram educados para governar. Na minha qualidade

de membro da Casa Ixhiba, fui, isso sim, e à semelhança do meu pai, preparado para ser conselheiro dos governantes".



"O meu pai era um homem alto, de pele escura, com uma pose erecta e imponente, que gosto de pensar que herdei. Mesmo por cima da testa ostentava uma madeixa de cabelos brancos, e quando eu era garoto tinha por cos-



tume esfregar a cabeça com cinzas brancas para me parecer com ele. Era um homem austero, que não dispensava

a vara quando se tratava de disciplinar os filhos. A sua teimosia era inexcedível, outra característica que, infelizmente, parece ter passado de pai para filho", revela.

**"Em Qunu, a nossa vida era menos faustosa, mas foi nessa aldeia que vivi os dias mais felizes da minha infância"**

O primeiro presidente negro da África do Sul recorda que: "Os kraals (casa m colmo com terrenos anexos) das mulheres do meu pai situavam-se a grande distância uns dos outros, e ele visitava-os alternadamente. Durante estas visitas, o meu pai gerou treze filhos, quatro rapazes e nove raparigas. Eu sou o filho mais velho da Casa da Mão Direita e o mais novo dos quatro filhos varões do meu pai. Tenho três irmãs: Bawliwe, a mais velha, Notancu e Makhutswaba. Embora o filho mais velho do meu pai foi Mlahkwa, o seu sucessor como chefe foi Daligqili, filho da Casa Grande".

Na sequência de um acto de insubordinação do seu pai para com um magistrado branco, a quem não reconheceu autoridade relativamente a um assunto tribal: "O meu pai, que pelos padrões da época era um aristocrata rico, perdeu não só a fortuna como o título. Foi-lhe sonegada grande parte das terras e do gado e os respectivos rendimentos. Confrontada com estas dificuldades, a minha mãe mudou-se para Qunu, uma aldeia um pouco maior, a norte de Mvezo, onde podia contar com o apoio da família e amigos. Em Qunu, a nossa vida era menos faustosa, mas foi nessa aldeia próxima a Umtata que vivi os dias mais felizes da minha infância e é de lá que provêm as minhas primeiras recordações".

**"Nunca tive um fato que me orgulhasse mais de vestir do que aquelas calças cortadas pelo meu pai"**

O Prémio Nobel da Paz escreve na autobiografia "Um Longo Caminho para a Liberdade" que na sua família ninguém nunca tinha ido à escola até um tio haver sugerido a sua mãe que devia frequentá-la.

"Eu tinha sete anos e no dia



anterior ao começo das aulas o meu pai puxou-me à parte e disse que eu tinha de ir decentemente vestido para a escola. Até então, e à semelhança de todos os garotos de Qunu, sempre tinha usado uma manta enrolada à volta do ombro e apertada na cintura. O meu pai pegou num par de calças suas e cortou-as por altura do joelho. Mandou-me que as vestisse e o comprimento estava mais ou menos bom; o pior era a cintura, demasiado longa. O meu pai pegou então num cordel e cingiu-me as calças. A minha figura devia dar vontade de rir, mas nunca tive um fato que me orgulhasse mais de vestir do que aquelas

calças cortadas pelo meu pai", desabafa Mandela.

Rolihlahla Mandela até à data conta de onde surgiu o nome Nelson. "Os africanos da minha geração – e mesmo hoje – têm em geral um nome inglês e outro africano. Os brancos não conseguiam, ou não queriam, pronunciar um nome africano, e consideravam pouco civilizado ter um. Nesse dia a menina Mdingane (a professora) informou-me que

o meu nome era Nelson. Qual a razão por que escolheu esse nome e não outro não sei. Talvez tenha alguma coisa a ver com o grande capitão, Lorde Nelson, mas não passa de uma suposição".

Um outro nome pelo qual Mandela era chamado é Madiba e deve-se ao facto de, tal como todos os xossas, este homem que liderou pela acção e pelo exemplo fazer parte de um clã denominado Madiba.

\* Escrito por Adérito Caldeira baseado na autobiografia de Nelson Mandela "Um Longo Caminho para a Liberdade"

→ continuação Pag. 09 - Venâncio Mondlane é publicamente novo suporte da Renamo na Metrópole

Armando Bila, delegado político da Renamo na cidade de Maputo, disse que o reforço dos ex-militantes do "Galo" dá ímpeto ao desiderato de vencer as eleições autárquicas previstas para 10 de Outubro deste ano. "Estamos para remover as barreiras rumo à vitória (...)".

Armando Augusto, antigo chefe de mobilização e propaganda no MDM a nível da cidade de Maputo, afirmou que ele e os seus sectários juntaram-se à "Perdiz" porque acreditam no seu projecto e na diferença que pode fazer na capital do país.

Para além de Ismael Nhacucue, ex-chefe da bancada do MDM na Assembleia Municipal de Maputo (AMM), deram a cara pela Renamo: Domingos Chinguemane, delegado político distrital de KaPfumu.

Eles arrastaram igualmente consigo Rui Munona, membro da AMM e delegado político distrital de KaLhamanculo, Nelson Cristóvão, delegado político distrital de KaMaxaquene, entre outros de diferentes áreas.



Venâncio Mondlane desvinculou-se do MDM, "com efeitos imediatos", por alegada "incompatibilidade e constrangimento" para continuar a desempenhar as funções que lhe foram incumbidas "de acordo com os nobres interesses do povo moçambicano".

Por sua vez, os restantes membros justificaram que "o partido não tem um projecto sério para governar" o país, não sinais de pretender "ser uma alternativa de governação" e não é admissível ter ideias diferentes do pensamento do núcleo duro do MDM.

## Delegados provinciais do INSS capacitados em matérias de SISSMO

Delegados provinciais do INSS-Instituto Nacional de Segurança Social foram capacitados, segunda-feira, 16 de Julho, na cidade da Maxixe, província de Inhambane, em matérias relacionadas com o Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique (SISSMO), como forma de permitir uma melhor utilização desta ferramenta.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O SISSMO é uma ferramenta electrónica introduzida no INSS, em 2012, no âmbito da modernização e informatização do Sistema de Segurança Social, estando em curso, neste momento, a execução e consolidação da segunda fase do projecto, o SISSMO – Pagamento, que tem como objectivo a automatização do processamento e pagamento de prestações.

O director de Seguro Social, Edson Domingos, falando, durante a abertura do evento, destacou a necessidade de uma maior familiaridade das funcionalidades contidas no sistema informático, por parte dos delegados provinciais, por se tratar de um instrumento do trabalho do dia-a-dia, o que concorrerá para a elevação do

desempenho.

Foram matérias de capacitação, designadamente, o SISSMO-Pagamento e o ponto de situação da sua execução, a concessão de benefícios e casos práticos, resumo prático do funcionamento do módulo de migração de pensões e de prova de vida e de outros pagamentos, caso de restituição e reembolso.

A capacitação em matérias sobre o SISSMO, que teve como facilitadores os técnicos do departamento de Informática e do gabinete de Coordenação do SISSMO, será extensiva a outros quadros de vários níveis da instituição, membros do colectivo da direcção geral e do conselho de administração.

## Município propõe que ponte sobre a baía seja denominada “Maputo – Ka Tembe” ... promessa é inaugurar no último dia de Julho



O município dirigido por David Simango pretende que a megalómana ponte sobre a baía de Maputo seja denominada “Maputo – Ka Tembe”. Prevista inaugurar no passado Dia da Independência a ponte cujo custo inicial era de 315 milhões de dólares americanos, mas já ultrapassou os 750 milhões, está agora prometida para o último dia de Julho, porém o @Verdade verificou obras atrasadas nos viadutos Norte e Sul que devem demorar bem mais do 30 dias a estarem terminadas.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

## Autárquicas 2018: Parlamento contraria Governo e nega que cidadãos “recenseados em qualquer autarquia” sejam elegíveis a edil

A Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (CACDHL) da Assembleia da República (AR) declarou inconstitucional, na quarta-feira (18), a proposta do Governo segundo a qual os cidadãos “recenseados em qualquer autarquia do país” podem ser indicados cabeças de lisita para efeitos de eleição ao cargo de presidente do conselho autárquico, e reparou que os visados nessa condição não podem, também, constar das listas de candidaturas.

A posição daquela comissão de especialidade foi manifestada durante a apreciação e aprovação na generalidade, por consenso, da nova lei eleitoral para viabilizar a realização das quintas eleições autárquicas marcadas para 10 de Outubro próximo.

Em causa estão os números 1 e 2 do artigo 96-A (requisitos para o cargo de presidente do conselho autárquico) da proposta de revisão da lei no. 2/97, de 18 de Fevereiro, que estabelece o Quadro Jurídico para a Implantação das Autarquias Locais.

Prever que o cidadão pode concorrer em qualquer autarquia, independentemente de onde tiver recenseado, contradiz o número 2 do ar-

tigo 289 da Lei-Mãe, que determina que a “assembleia é eleita por sufrágio universal, directo, igual, secreto, pessoal e periódico dos cidadãos eleitores residentes na circunscrição territorial da autarquia”.

Segundo Edson Macuácu, a expressão “cidadãos eleitores residentes na circunscrição territorial da autarquia” é uma inovação aprovada pela revisão pontual da Constituição e alicerça-se no facto de a autarquia ser, por excelência, “um poder local, num governo local ou entre vizinhos”.

O deputado socorreu-se da Deliberação no. 3/CC/03, de 17 de Novembro, do Conselho Constitucional, para

esclarecer que cidadãos “recenseados em qualquer autarquia do país” não são elegíveis a edil porque há sempre necessidade de eles provarem que residem na autarquia na qual se candidatam.

“(…) O que releva não é o bairro em que reside” o candidato a presidente da autarquia local, mas sim, a sua residência dentro do território (…)”, explica o documento a que o parlamentar se referiu.

Para elucidar ao proponente e aos deputados, Edson Macuácu foi mais longe, endossando que a exigência de o candidato a presidente do conselho autárquico ser da au-

continua Pag. 12 →

## Autárquicas 2018: Modelo de substituição do presidente do conselho de povoação viola a Constituição

O modelo de substituição definitiva do presidente do conselho de povoação, sugerido pelo Executivo, na proposta de revisão da lei no. 2/97, de 18 de Fevereiro, que estabelece o Quadro Jurídico para a Implantação das Autarquias Locais, apreciada e aprovada na generalidade, por consenso, na quarta-feira (18), pelo Parlamento, é inconstitucional, de acordo com a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (CACDHL) da Assembleia da República (AR).

Trata-se dos números 4, 5, 6 do artigo 91 da norma a que nos referimos. O pri-

Texto: Emildo Sambo

continua Pag. 13 →



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 11 - Município propõe que ponte sobre a baía seja denominada "Maputo - Ka Tembe" ... promessa é inaugurar no último dia de Julho

Durante a octogésima primeira reunião plenária da Assembleia Municipal de Maputo (AMM), de aconteceu na manhã desta quarta-feira (18), o Concelho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM) apresentou a sua proposta de topónimo a ser atribuído à ponte sobre a baía.

“Em face das auscultações públicas que foram realizadas, dentre o vários nomes propostos, prevaleceu o nome Maputo - Ka Tembe” revelou o Vereador para Área de Planeamento Urbano e Ambiente, Luís Nhaca, que precisou que as referidas consultas aconteceram somente nos distritos municipais Ka Mpumulo, Ka Tembe e Nhamankulu.

Discursando em representação do CMCM Luís Nhaca disse que “alguns dos vários nomes propostos foram ponte Eduardo Mondlane, ponte Ka Mpumulo, ponte Ka Tembe - Maputo e dentre esses nomes prevaleceu Maputo - Ka Tembe”.

De acordo com o Vereador o Concelho Municipal da Cidade de Maputo concluiu da consulta pública que afirma ter realizado que esta escolha dos municípios residentes nas partes oriental e ocidental da baía de Maputo, “aproxima-se à vontade dos municípios, e estabelece o consenso entre as duas comunidades sem prejuízo das comunidades, trajecto e legado histórico das mesma nos termos do estabelecido nos artigos 11 e 27 do Decreto Lei nº 1/2014 de 22 de Maio”, que estabelece os mecanismos que devem ser seguidos para a atribuição de nomes a praças, ruas, edifícios, parques, acidentes geográficos (ilhas), entre outros lugares.

A proposta será agora objecto de análise pelas comissões especializadas da AMM e poderá ser votada na pró-

xima reunião plenária, que deverá acontecer em Agosto, do órgão municipal da capi-



tal do país que é dominado pelo partido Frelimo com 37 deputados, contra 27 do Movimento Democrático de Moçambique.

Após aprovação pela Assembleia Municipal o novo topónimo ainda terá de ser submetido ao crivo do Conselho de Ministros.

**Ponte que foi inicialmente orçada em 315 milhões já custou mais 756 milhões de dólares**

Inicialmente orçamentado por um empreiteiro português em 315 milhões de dólares americanos quando a

construção da ponte sobre a baía de Maputo iniciou, em 2013, o orçamento divulgado



pelo Executivo de Armando Guebuza, com financiamento e empreiteiro chinês, foi de 725 milhões de dólares norte-americanos, todavia o @Verdade descobriu que o Exim Bank da China tinha disponibilizado até finais do ano passado 756.567.361 dólares.

A ponte que será a mais longa do seu género em África já teve inauguração prometida para finais de 2017, pelo Presidente Filipe Nyusi, anunciada para 25 de Junho, pelo director da empresa Maputo Sul, prevista para fins de Junho, pelo edil da Cidade de Maputo, e é agora apontada a data de 31 de Julho próximo

do que foi propalado, o @Verdade revelou em Novembro de 2017 deveram-se ao incapacidade do Governo de Filipe Nyusi disponibilizar em 2016 a comparticipação de cerca de 30 milhões de dólares norte-americanos que ficou na responsabilidade do Estado, no custo da ponte. Pelo meio até os vendedores do mercado “Nwankakana” foram instrumentalizados para justificar o atraso nas obras.

mo para a sua conclusão.

Estes atrasos, ao contrário



do que foi propalado, o @Verdade revelou em Novembro de 2017 deveram-se ao incapacidade do Governo de Filipe Nyusi disponibilizar em 2016 a comparticipação de cerca de 30 milhões de dólares norte-americanos que ficou na responsabilidade do Estado, no custo da ponte. Pelo meio até os vendedores do mercado “Nwankakana” foram instrumentalizados para justificar o atraso nas obras.

**Atrasos não são só no lado afectado pelos vendedores do mercado “Nwankakana” mas também no viaduto Sul**

Esta semana o @Verdade verificou, visitando as obras sem “guia turístico”, que pelo menos oito das onze actividades estruturais da ponte ainda não estão concluídas.

Na ponte principal a construção de estruturas de betão armado e pré reforçado estão concluídas, assim como a montagem de 110 unidades de cabos e pendurais de suporte do tabuleiro. Também terminou a montagem de 57 unidades do tabuleiro suspenso em módulos metálico.

No viaduto Sul, que nada tem a ver com os vendedores

do mercado “Nwankakana”, ainda não estão pré-fabricados todas as 108 vigas T com



45 metros de comprimento, o assentamento das vigas T de suporte do tabuleiro ainda não foram montados na extensão total de 1.234 metros. A construção do tabuleiro em betão armado está em cerca de 60 por cento dos 1234 metros, assim como a montagem do separador central e das guardas da ponte.

Já no viaduto Norte a pré-fabricação em viga T com 30 centímetros de espessura ainda não cobre os 60 metros da extensão total, o assentamento do tabuleiro sobre vigas T está a cerca de 80 por cento dos 224 metros de extensão, falta ainda construir cerca de 20 por cento dos 853 metros do tabuleiro em caixão, e estão por concluir os 1.097 metros do tabuleiro do viaduto Norte.

Essas constatações são corroboradas por documentos do Ministério das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH), datados de Julho, que o @Verdade teve acesso.

Sendo certo que David Simango deseja dar nome a ponte que viu nascer e participar da inauguração pode ser que até ao próximo dia 10 de Outubro a ponte “Maputo - Ka Tembe” seja finalmente inaugurada.



→ continuação Pag. 11 - Autárquicas 2018: Parlamento contraria Governo e nega que cidadãos “recenseados em qualquer autarquia” sejam elegíveis a edil

tarquia onde se recenseou “não é por acaso”. É que no processo de recenseamento eleitoral o cidadão não se inscreve em qualquer autarquia, mas sim, naquela onde vive.

“Não é razoável que o cidadão seja impedido de se recensear em qualquer autarquia, para paradoxalmente ser permitido que ser eleito em qualquer autarquia (...). Temos que garantir que o

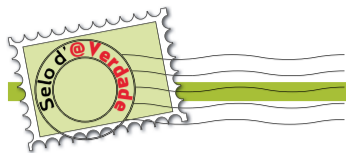
poder autárquico sendo, por excelência, um poder local seja exercido pela comunidade local”, disse.

Na mesma sessão extraordinária foi aprovada, igual-

mente na generalidade e por consenso, a proposta de revisão da lei no. 2/97, de 22 de Fevereiro, republicada pela Lei no. 10/2014, de 23 de Abril, relativa à Eleição dos Titulares dos Órgãos das

Autarquias Locais.

O plenário volta a reunir na tarde desta quinta-feira (19) para apreciar e aprovar na especialidade dos dois instrumentos acima mencionados.



## O Cabrito e a Coruja (Pequena fábula de adultos do país em que os animais falavam)

Era uma vez um cabrito que queria construir uma casa sólida e estável. Pediu, por isso, a uma coruja que se abeirava, ajuda para o fazer. A coruja, ladina, disse-lhe que até poderia erguer a casa dos seus sonhos, mas que por causa da pressa insistente com que o cabrito desejava aumentar a sua prole, este teria que lhe ceder primeiro uma floresta para que ela pudesse caçar a vontade.

O cabrito, que nunca antes tinha visto nada mais alto do que o capim do seu próprio pasto, cedeu sem sequer tentar perceber a diferença entre uma árvore e um arbusto rastejante.

Não tardou e arrependeu-se, como é evidente, mas agora teve de rogar à coruja para que não lhe ficasse com o pasto todo, pois afinal, ele era um quadrúpede nato. E todo o ser de quatro patas, tem de ser, em algum momento, absolutamente terrestre. E não alado, como

se fizera convencer. Ou seja, a ter que mudar do seu pasto original, só poderia ser pelas garras de algum passarão jurássico que lhe surgisse providencialmente no horizonte.

Perante o antecipado pedido, a coruja, novamente apelando aos seus eficientes neurónios, lá propôs ao cabrito que construísse, numa ínfima parcela do pasto, o que seria a casa dos seus sonhos, um fogo de apenas um quarto para que, tão logo o cabrito tivesse novamente a musculatura para recuperar o que necessitava, voltariam a falar da obra original.

O cabrito, de cauda encolhida, cedeu, pois afinal, era a natureza lhe anunciava estridentemente o nascimento de um novo ser. E assim, as duas por três e ao preço de uma floresta que nunca viu, mas que também era de todos os outros animais que falavam, que não gostaram da brincadeira, todos se pu-

eram a narrar a estupidez colossal do herbívoro, certamente motivada por sua inexperiência varonil, mas também pela tremenda ignorância em perceber o valor da riqueza milenar que herdara sem esforço.

E para resolver o assunto, os animais deliberaram que o cabrito ficasse somente com o que a coruja lhe dera até então. Uma palhota, de pau a pique, com janelas e portas ainda por montar.

Contrariado, mas de patas atadas, o nosso manso ser cornudo lá foi viver com o seu agregado, agora bem maior, para aquele viveiro de mosquitos. E a coruja, ainda que decepcionada com os resultados da sua ousadia empreendedora, lá partiu em voo despreocupado e silencioso para novos prados, estufando o papo de arrogância dominadora.

Anos depois, com o cabrito já feito um respeitável bode

de longas barbas, o destino cruzou novamente os seus caminhos. Mas agora, já era para falar de coisas novas. Mais motivantes. Mais desafiantes. Mais sérias.

O nosso bode havia progredido tanto no negócio da venda de pastos para outros jovens cabritos, que até surpreendia, com os generosos montes de feno tenrinho, que ganhava, graças a sua eficiência em satisfazer a fome colectiva do kraal.

Mesmo assim, a coruja, sempre senhora de si, mesmo já sem penas para voar longe, lá se atreveu a perguntar ao bode se não seria boa ideia transformar aquela palhota, que encontrara como deixara, inacabada e fedorenta, numa guarita do animal que iria vigiar o futuro condomínio de jovens alegres ruminantes, cujos desígnios de Deus lhes fizera juntar novamente a coruja, numa sociedade anónima de irresponsabilidade ilimitada.

E o bode, que necessitava desesperadamente apagar aquela horrível mancha no respeitável CV que já impressionava na familiar cabrital, concordou com a ideia da coruja.

E assim se fez história no país dos animais que falavam. Pela primeira vez, um bode ganhara asas para voar como uma coruja. Nem que se soubesse, afinal, que o tal Pégaso chifrudo não passava da própria ave de rapina mimetizada com pelagem fina.

E a nossa palhota, teve, finalmente, a inauguração que tanto se anunciara. Uma guarita, de lona verde, que levava quase uma década a erguer, ao preço de uma moradia em Beverly Hills.

E todos os bodes e corujas viveram felizes para sempre, no país dos animais que falavam.

Por Ricardo Santos

→ continuação Pag. 11 - Autárquicas 2018: Modelo de substituição do presidente do conselho de povoação viola a Constituição

### Sociedade

meiro prevê que, em caso de substituição definitiva do presidente do conselho de povoação, "é designado o membro da assembleia que se encontre melhor posicionado na lista dos partido político (...)".

O segundo determina que o partido político que obtiver a maioria de votos na assembleia de povoação deve, no prazo de sete dias úteis, pronunciar-se sobre o candidato melhor posicionado, dentro da sua lista de candidatura.

O terceiro número indica que em caso de não pronunciamento a respeito no prazo em alusão, a substituição do presidente do conselho de povoação "é feita através do membro da assembleia de povoação que se seguir ao cabeça de lista".

Para o presidente da CACDHL, Edson Macuácu, as três situações propostas pelo Governo desvirtuam o princípio de eleição do presidente do conselho autárquico por sufrágio universal, pessoal, directo e secreto.

"Se os partidos políticos nas eleições não têm a legitimidade para nomear o presidente, mas sim, de indicarem os candidatos, não chamar a si essa legitimidade (...)", disse o deputado frisando que a função eleitoral das formações políticas

Artigo 91  
(Substituição)

1. O Presidente do Conselho da Povoação é substituído, nas suas ausências e impedimentos temporários, por um dos vereadores por ele designado.
2. A substituição referida no número anterior não pode exceder 30 dias.
3. Excepcionalmente, a substituição pode ocorrer até o prazo de 60 dias, findo o qual o Presidente do Conselho da Povoação é substituído definitivamente, salvo nos casos de doença justificada por junta médica, o período se estende até o máximo de 180 dias
4. No caso da substituição definitiva prevista no n.º 3 é designado o membro da assembleia que se encontre melhor posicionado na lista do partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores em termos de requisitos de elegibilidade para o cargo de Presidente do Conselho da Povoação.
5. Para efeitos do número anterior, o partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que tiver obtido maioria de votos na assembleia da povoação, tem o prazo de sete dias úteis para pronunciar-se acerca do candidato melhor posicionado, dentro da sua lista de candidatura.
6. Não se pronunciando o partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que tiver obtido maioria de votos na eleição da assembleia municipal, no prazo referido no número anterior, a substituição é feita através do membro da assembleia da povoação que se seguir ao cabeça de lista.

termina com a proclamação dos resultados eleitorais (...).

Ademais, a partir da altura em que os partidos políticos interferem na designação do sucessor do presidente do conselho de povoação, em caso de substituição definitiva, "passamos de um sistema de eleição directa para eleição indirecta, o que configura uma inconstitucionalidade", prosseguiu Edson Macuácu.

O processo de sucesso, na óptica da CACDHL, deve ser similar ao

que é aplicado nas assembleias da República, Provincial e Municipal.

Na mesma sessão extraordinária foi aprovada, igualmente na generalidade e por consenso, a proposta de revisão da lei no. 2/97, de 22 de Fevereiro, republicada pela Lei no. 10/2014, de 23 de Abril, relativa à Eleição dos Titulares dos Órgãos das Autarquias Locais.

O plenário volta a reunir na tarde desta quinta-feira (19) para apreciar e aprovar na especialidade dos dois instrumentos acima mencionados.

## Lugar deixado por Venâncio Mondlane já está preenchido na AR

O assento vago na Assembleia da República (AR), em consequência da renúncia de mandato pelo deputado dissidente do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Venâncio Mondlane, foi preenchido por Alcinda da Conceição, membro da Comissão Política Nacional deste partido e já foi parlamentar na VII legislatura.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Venâncio Mondlane, que chegara ao Parlamento pelo círculo eleitoral de Maputo, abandonou o "galo", com



efeitos imediatos, por alegada "incompatibilidade e constrangimento" para continuar a desempenhar as funções que lhe foram incumbidas "de acordo com os nobres interesses do povo

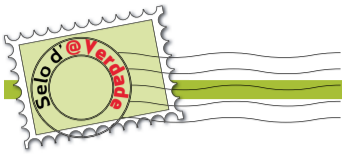
moçambicano".

Alcinda da Conceição é membro da Comissão Política do partido liderado por Daviz Simango.

Nas eleições gerais (presidenciais e legislativas) e das assembleias provinciais de 2014, no círculo eleitoral da capital do país, havia 16 mandatos, dos quais a Frelimo elegeu 11 deputados, a Renamo três e o MDM dois assentos.

Para os dois mandatos do "galo" foram eleitos Lutero Chimbirombiro Simango e Venâncio Mondlane, tendo Alcinda da Conceição ocupado a posição três.

Ao @Verdade, ela disse que é doutorada em negócios estrangeiros.



## Serviço de transporte: um problema não só urbano em Moçambique

### 1. Introdução

O serviço de transporte (de passageiros e mercadorias) sempre foi considerado um dos desafios de desenvolvimento rural em Moçambique. O Programa de Reabilitação Económica (PRE) tinha como foco operacional a regeneração da produção e circulação de mercadorias nas zonas rurais, procurando, desta forma, travar a contínua degradação da economia. Mais recentemente, a Estratégia de Desenvolvimento Rural (EDR), visando a diversificação e eficiência do capital social, de infra-estruturas e institucional, traçou como objectivo a manutenção e expansão de infra-estruturas físicas, designadamente as de transporte e comunicação.

No entanto, as atenções mediáticas para o problema do transporte têm sobretudo incidido sobre os grandes centros urbanos, especialmente sobre a área metropolitana de Maputo, num cenário onde centenas de milhares de munícipes dependem diariamente deste serviço. Através deste Destaque Rural pretende-se demonstrar que os problemas de transporte em Moçambique não se resumem apenas à esfera urbana, afectando as populações, os serviços e o tecido produtivo do meio rural, distanciando, desta forma, as políticas traçadas da respectiva implementação.

### 2. Comparação dos serviços de transporte urbano e rural

Com vista a comparar os preços dos serviços de transporte existentes na zona rural com o existente na cidade de Maputo, compararam-se tarifas de transporte entre três localidades situadas em zonas rurais (no Norte, Centro e Sul de Moçambique) e os centros urbanos ou sedes de distrito mais próximos, com as tarifas praticadas na área metropolitana de Maputo. As tarifas consideradas referem-se a Abril de 2018 e referem-se a um único trajecto (só ida).

Especificamente foram analisadas três rotas rurais:

- Trajecto de Itoculo (povoado no distrito de Mona-

po, província de Nampula) à sede do distrito (município de Monapo), numa distância total de cerca de 23 km de estrada (8 dos quais asfaltados).

- Trajecto de Nhassanga Sul (povoado localizado no distrito de Marara, província de Tete) e a localidade de Cachembe (sede do distrito de Marara), numa distância de 25 km por estrada (10 dos quais asfaltados);

- Trajecto entre a sede da localidade de Manzunze (no distrito de Chongoene, província de Gaza) e a cidade de Xai-Xai, numa distância de 35km.

Assim como duas rotas inseridas na área metropolitana de Maputo:

- Cidade de Maputo (Anjo Voador/Baixa) e a vila de Boane, numa distância de 30 km por estrada asfaltada, sendo que parte do percurso está sujeito ao pagamento de portagem.

- Anjo Voador/Baixa e a Praça dos Combatentes (via Avenida Acordos de Lusaca), numa distância de 10km por estrada asfaltada.

Não obstante o trajecto Maputo-Boane estar sujeito ao pagamento de portagem, os resultados demonstram que os custos de transporte rural são claramente superiores aos custos de transporte urbano: em Maputo, o custo por quilómetro nos troços analisados varia entre os 0,7 Mt/km e 1,1 Mt/km, nas zonas rurais, o custo tende a duplicar, chegando a atingir 4,3 Mt/km. Refira-se que o preço entre Mangunze e Xai-Xai (actualmente de 60 Meticais, ou seja 1,70 Mt/km) é superior ao proposto pela Associação dos Transportes Rodoviários de Gaza (ASTROGAZA) à Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações de Gaza, em Novembro 2016 (1,10 Mt/km).

Por outro lado, a inexistência de operadores regulares em muitas zonas rurais torna o transporte de carga e de passageiros bastante dependente de motoristas ocasionais (que passaram naquele dia pelo local para realização de outros serviços) e imprevisíveis. Neste cenário, os custos

de transporte são marcados pela imprevisibilidade e pelo oportunismo de cada motorista. No caso do trajecto Itoculo – Monapo, os custos de transporte podem variar entre 50 e 100 meticais. A mesma lógica é aplicável aos custos de transporte de mercadorias, encarecendo os preços dos produtos ao consumidor final e retirando margem de negociação ao produtor.

Mesmo quando existem operadores regulares, a frequência do transporte e os tempos de espera também penalizam as populações rurais. As carrinhas de caixa aberta que operam entre Nhassanga Sul e Cachembe (distrito de Marara) realizam esse percurso apenas três dias por semana, acompanhando os dias de mercado na sede do distrito. Nos restantes dias, a única solução são os serviços de táxi-motorizada até à estrada nacional (num percurso de 11 km e com a tarifa de 150 meticais), recorrendo-se, depois, ao transporte semi-colectivo em viatura até à Cachembe (percurso de 14 km e custo de 30 meticais), num total de 180 Meticais (7,2 Mt/km).

### 3. Factores explicativos das diferenças de preço

As diferenças dos custos de transporte verificadas entre a cidade de Maputo e no meio rural podem ser explicadas por um conjunto de factores, entre os quais:

- Défice comparativo de operadores de transporte no meio rural, provocando um desequilíbrio entre oferta e procura e tornando os custos dependentes das leis do mercado, em claro prejuízo dos utentes dos serviços;
- Desregulação do sector no meio rural: Contrariamente às zonas urbanas, fora das sedes distritais, o preço de transporte não está regulamentado, tendendo a ser definido pelo transportador em função de cada oportunidade;
- Mau estado das vias e elevados custos de manutenção das viaturas, agravados no meio rural pela ausência de serviços de mecânica, no-

meadamente em termos de acesso a peças (cujos preços estão inflacionados), tecnologia para reparação e técnicos capacitados. Os custos de manutenção das viaturas são transferidos para os utentes do serviço;

- Existência de subsídio ao transporte urbano na cidade de Maputo, em resultado das revoltas populares de 2008 e 2010, associadas ao aumento dos preços.

### 4. Considerações finais

Se ao longo das últimas décadas foi realizado um grande esforço de reabilitação das principais estradas nacionais, as vias secundárias e terciárias continuam a apresentar enormes problemas, atingindo dimensões mais graves nas épocas chuvosas, tornando-se inclusivamente intransitáveis, ou obrigando à realização de longos desvios, em virtude da destruição de diques e pontes.

O mau estado das estradas, a ausência de serviços regulares de transporte e os respectivos custos de manutenção concorrem para o aumento dos custos de transporte no meio rural (onde reside a maioria da população moçambicana), retirando aos produtores capacidade de negociação de preços ou de escoamento dos produtos nos mercados.

O mau sistema de transportes afecta outros serviços, como a educação e a saúde, impedindo a progressão por outros níveis de escolaridade ou o acesso a cuidados médicos. Esta situação contribui para o isolamento das populações, já de si agravado pela dificuldade de acesso a energia ou à rede de telecomunicações. Estes fenómenos comprometem a integração económica do território e a construção da unidade nacional.

Acrescem ainda as más condições do transporte. Tal como em muitas zonas periurbanas, no meio rural predominam as carrinhas de caixa aberta (vulgo my love), onde as populações são transportadas por longos quilómetros em sobrecarga, frequentemente mal acondicionada e em defi-

cientes condições de segurança, expostas à poeira e às condições atmosféricas. Nos contactos realizados no terreno constatou-se que as redes de estradas e o sistema de transporte figuram entre as principais dificuldades apresentadas pelas populações rurais.

Nos grandes centros urbanos assiste-se a uma maior participação do Estado neste sector, através da existência de empresas públicas de transporte, da concessão de subsídios aos transportadores privados, da definição de tarifas e da negociação com associações de transportadores. No meio rural, onde reside a maioria da população, o Estado delega toda a responsabilidade de transporte no sector privado. Por sua vez, as associações de transportadores existentes actuam, sobretudo, nas sedes distritais, não estendendo os seus regulamentos para as zonas mais recônditas.

Uma inversão desta situação passaria por:

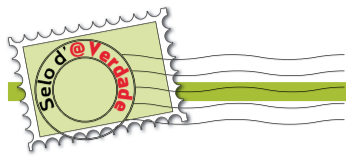
- Reabilitação de vias de transporte secundárias e terciárias (particularmente para zonas de produção ou de maior concentração populacional), incluindo a construção de diques e pontes.
- Investimento em serviços de transporte públicos e concessão de apoios para o funcionamento

de operadores privados nas zonas rurais, assim como serviços de mecânica automóvel;

- Responsabilização das autoridades e das associações de transportadores provinciais / distritais, ao nível da regulamentação e fiscalização de rotas e preços de transporte, estipulando limites máximos, de forma a diminuir os custos de comercialização dos produtos agrícolas.

**Por Momade Ibraimo e João Feijó**

*Licenciado em Economia e Monitor de Investigação do Observatório do Meio Rural e Doutor em Estudos Africanos e Coordenador do Conselho Técnico e investigador do Observatório do Meio Rural.*



## Estradas rurais

### 1. Introdução/contexto

A rede de estradas rodoviárias classificadas, na República de Moçambique, foi aprovada pelo Diploma Ministerial no103/2005 de 1 de Julho. A rede de estradas possui cerca de 30.000 km. Nesse diploma, cerca de 80% são estradas não asfaltadas e 20% asfaltadas e compreendem as seguintes classes: cerca de 20% são estradas primárias, 16,5% são estradas secundárias; 42,2% são estradas terciárias e 22,3% são de estradas vicinais.

Em Moçambique, realizaram-se avultados investimentos em infra-estruturas de transporte (estradas rodoviárias, pontes, ferrovias, entre outras). Contudo, constitui tema de debate actual questões como: Será a ponte Maputo-Katembe uma prioridade? Qual é a vantagem da construção do aeroporto de Nacala? Será a construção da circular em Maputo uma prioridade? Em contrapartida, verifica-se que muitas zonas com grande potencial agrícola têm como principal dificuldade a inexistência ou mau estado de conservação das estradas, o que dificulta ou impossibilita a ligação com as zonas de consumo.

É facto que a maioria da população nas zonas rurais tem a agricultura como a principal fonte de rendimento, directo ou não. As infra-estruturas de transporte rodoviário desempenham um papel importante no desenvolvimento económico e social do país.

Os grandes investimentos realizados ou em curso (silos, irrigação, parques de máquinas, entre outros) aumentam a necessidade de infra-estruturas de transportes (estradas e caminhos-de-ferro). O trabalho realizado pelo autor, ao longo de 2017 e 2018, em torno destes investimentos, permite concluir que, de entre outras, as condições desfavoráveis das infra-estruturas de estradas são um dos factores que justificam os resultados menos satisfatórios destes programas.

Normalmente, o custo de transporte por tonelada diminui com o aumento da capacidade em tonelagem dos meios de transporte utilizados. Nos casos apresentados, não é possível a circulação de camiões grandes nas zonas produtoras, aumentando os custos de transportes.

Este Destaque Rural tem por objectivo apresentar o estado das estradas que ligam as zonas produtoras e as zonas de consumo no corredor da Beira. Este Destaque Rural resulta da constatação in loco por um grupo de pesquisa nas zonas referidas, no período de Março e Abril de 2018. O autor fez parte desse grupo.

Este Destaque Rural tem por objectivo apresentar o estado das estradas que ligam as zonas produtoras e as zonas de consumo no corredor da Beira. Este Destaque Rural resulta da constatação in loco por um grupo de pesquisa nas zonas referidas, no período de Março e Abril de 2018. O autor fez parte desse grupo.

### 2. Locais de estudo

#### 2.1. Búzi

No distrito de Búzi a produção agrícola e os sistemas de produção são maioritariamente em pequenas explorações em regime de consorciação com o uso das variedades locais. O Búzi foi beneficiado com os programas do MASA PROIRRI e CPSA.

As difíceis condições de escoamento da produção constituem um constrangimento muito forte para o aumento da produção. Timóteo, entrevistado para o trabalho de pesquisa, afirma: “produzir? Podemos produzir mais, mas os custos de transporte para a cidade são muito elevados”.

O Búzi localiza-se a cerca de 80 km de Tica por estrada, trajecto que demora a percorrer entre 6 a 8 horas, o que significa uma velocidade média de 10 km por hora. As figuras 1 e 2 mostram o estado dessa estrada.

O estado das estradas que fazem a ligação das zonas produtoras para a estrada secundária mais próxima, torna difícil o escoamento para os mercados locais mais próximos. É necessário, pelo menos, 1 hora e 30 minutos

para percorrer, a pé, cerca de 3 km. Pode observar-se das figuras 3 e 4, a impossibilidade de transitabilidade com meios de transporte motorizados nestas estradas.

#### 2.2. Sussundenga

O Posto Administrativo de Rotanda está localizado em Sussundenga. A produção agrícola e os sistemas de cultivo são maioritariamente explorações familiares. Em Rotanda foram construídos e reabilitados regadios ao abrigo do PROIRRI.

As difíceis condições de escoamento da produção constituem um constrangimento muito forte. O produtor Jaime Arone, em entrevista, afirma: “produção existe, mas o transporte para a cidade é que é difícil”.

Rotanda localiza-se a cerca de 55km de Sussundenga (capital distrital). O tempo para percorrer o trajecto Rotanda- Sussundenga varia entre 3 a 4 horas, o que significa uma média de cerca de 15 km por hora. As figuras 5 e 6 mostram o actual estado dessas estradas.

#### 2.3. Vanduzi

No distrito de Vanduzi, a produção agrícola e os sistemas de cultivo são maioritariamente em pequenas explorações. Em Vanduzi foram construídos/reabilitados regadios ao abrigo do PROIRRI.

As zonas produtoras, onde se localizam os regadios, distam a pouco mais de 5 km da estrada asfaltada mais próxima. O tempo para percorrer o trajecto é entre 25 a 30 minutos. As figuras 7 e 8 ilustram a condição dessas estradas.

Outra zona de produção, ainda em Vanduzi, na localidade de Moniquera, o estado das estradas que fazem a ligação das zonas produtoras à estrada secundária mais próxima, torna difícil o escoamento para os mercados

locais. São necessárias, pelo menos, 3 a 4 horas para percorrer cerca de 40 km (média de 10 km por hora). Pode-se observar das figuras 9 e 10, as dificuldades de acesso a estas zonas.

### 3. Considerações finais

O actual estado das estradas que fazem a ligação entre as zonas produtoras e consumidoras dificulta a circulação de bens e aumenta os custos de transportes, o que implica grandes diferenças entre preços ao produtor e ao consumidor.

Os mercados estão deficientemente articulados, o que constitui uma distorção dos mercados, dificultando a igualização dos preços, em desfavor dos produtores. Para uma melhor articulação do território, é importante complementar os investimentos em estradas principais com as estradas secundárias e vicinais. É importante o investimento em manutenção das infra-estruturas.

Os ganhos derivados do investimento em estradas podem ser resumidos em: (1) um crescimento das actividades agrícolas e de outras actividades económicas que podem resultar num aumento significativo do rendimento das pessoas; (2) menores custos de manutenção das viaturas em circulação que podem resultar numa redução do custo do transporte em benefício do produtor; (4) maior acesso aos serviços básicos de saúde e educação.

O facto do período do trabalho coincidir com a época das chuvas, não justifica o estado das estradas. Estas devem estar transitáveis em qualquer época do ano.

O não-investimento em infra-estruturas de transporte pode resultar no insucesso dos programas de investimento na agricultura.

**Por Yasser Arafat Dadá**  
Mestre em Desenvolvimento e  
Cooperação Internacional, é  
assistente de investigação no OMR

## Pergunta à Tina...

Olá Tina, sou um anónimo de 24 anos, eu sempre amei demais a masturbação, que até chegou a me causar dores no interior do ânus e no púbis, fiz consultas em vão. Será que esgotei as vitaminas? E daí? Tomar comprimidos de zinco? Me ajude a estar à altura de satisfazer a minha princesa, por favor.

Olá, estimado leitor. Não sei se entendo bem a tua questão. Não consegues satisfazer a tua parceira sexual? E pensas que isso se deve a excesso de masturbação? Se é isso, então é normal. Não deves esperar ter muito interesse pela tua parceira se te masturbas tanto. Então, se reduzires a masturbação, é bem possível que passes a ter mais interesse e desejo pela tua parceira.

A masturbação não causa consumo de vitaminas; então, esgotar vitaminas, não existe. Comprimidos de zinco não te vão fazer mal nenhum, mas também duvido que resolva o teu problema.

Tudo de bom para ti!

**Gostaria de saber, o porquê das dores na bexiga. São como pontadas fortes, sinto quando defeco, ou quando estou urinando, são dores insuportáveis, chego a chorar. Tenho 14 anos e a minha mãe suspeita que eu esteja com infecção urinária. Marinela.**

Pois é, Marinela, pode ser uma infecção urinária, mas também pode ser algum outro problema.

O que deves fazer é procurar cuidados médicos o mais depressa possível, antes que a situação se agrave mais. Boa sorte!

**Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista**

**Telegram**  
**86 450 3076**

**E-Mail**  
**averdademz@gmail.com**

## Apesar das penas alternativas e julgamentos em campanha população prisional continua aumentar em Moçambique

Embora já estejam a ser aplicadas penas alternativas à prisão em Moçambique, realizados julgamentos em campanha para reduzir a população prisional essa não pára de aumentar tendo crescido para mais de 20 mil reclusos, contra 18 mil no ano passado.

Texto: Adérito Caldeira

O número de cidadãos detidos nas penitenciárias moçambicanas que em 2017 era de 18.185 presos subiu para mais de 20 mil para uma capacidade de 8.188 detidos em todos estabelecimentos prisionais.

A actualização foi feita pelo ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Joaquim Veríssimo, durante o Simpósio da Associação dos Serviços Correccionais Africanos, que decor-

reu nesta terça-feira (17), "(...) Para contrariarmos a problemática geral da superlotação, situada em 20.037 reclusos a nível nacional, temos estado a construir de uma forma programática estabelecimentos penitenciários e a reabilitar blocos reclusórios, bem como a realizar julgamentos em campanha que permitem maior celeridade processual.

"As penas alternativas à pena de prisão permitiram desde o

início da sua implementação a condenação de 1003 cidadãos, sendo que 502 já cumpriram a pena, 390 em cumprimento e 112 em incumprimento", revelou Joaquim Veríssimo que acrescentou que com a materialização da transformação dos estabelecimentos penitenciários em centros de produção de alimentos o Estado poupou cerca de 33,3 milhões de meticais dos cofres e ainda melhorou a dieta alimentar dos reclusos.

## MITESS: Conselho Coordenador reúne em Inhambane focado na modernização dos serviços

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) realiza, de 18 a 20 de Julho corrente, na cidade de Inhambane, o XXIX Conselho Coordenador sob o lema "Modernizar a Administração do Trabalho para Melhor Servir".

Texto: www.fimdesemana.co.mz

No evento, a ser dirigido pela titular da pasta, Vitória Dias Diogo, participarão quadros e técnicos de todos os sectores orgânicos do MITESS, das instituições subordinadas e tuteladas, como é o caso do INSS, IFPELAC, INEP, COMAL, CCT, das Direcções Provinciais do Trabalho, Emprego e Segurança Social, das representações do MITESS na África do Sul e na Suíça, parceiros sociais e de cooperação (empregadores, sindicatos e organizações internacionais).

A reunião máxima do MITESS passará em revista a implementação das recomendações e o desempenho do sector laboral e da administração do trabalho do período que compreendeu o último Conselho Coordenador

realizado no ano passado (no Município da Matola), até a esta parte, bem como perspectivará acções futuras, no âmbito do PES (Plano Económico e Social-2018) e do Programa Quinquenal do Governo (PQG).

O encontro abordará ainda diversos temas do sector, cujo impacto na vida sócio-económica e do mercado de trabalho jogam um papel muito importante, como é o caso da implementação do Plano de Acção da Política de Emprego; reformas da Inspeção Geral do Trabalho e desafios actuais; padronização e sustentabilidade dos centros de formação profissional; reformas tecnológicas do MITESS de 2015-2018 e a revisão do Diploma Ministerial que actualiza o mapa da relação nominal.

Os membros do XXIX Conselho Coordenador do MITESS discutirão, igualmente, temas sobre a evolução da Segurança Social em Moçambique 2015 a 2018, perspectivas e desafios; consolidação do diálogo social; proposta do estudo piloto sobre empregabilidade dos graduados do sistema de educação profissional na Cidade de Maputo e casos de sucessos dos kits para auto-emprego e estágios pré-profissionais.

Está prevista durante a cerimónia de abertura do evento, a assinatura do memorando de entendimento entre o Instituto Nacional de Emprego (INEP) e as empresas locais para estágios profissionais e kits, assim como o lançamento da certidão de quitação do INSS.

## Mundo

### Ex-primeiro-ministro Sharif preso ao voltar ao Paquistão

O ambiente no Paquistão é de grande tensão a poucos dias das eleições eleitorais. Um bombista suicida matou 85 pessoas nesta sexta-feira durante um comício em Mastung, a 40 quilómetros da capital do Baluchistão, Quetta. Foi o terceiro ataque relacionado com a votação de 25 de Julho nesta semana e ocorreu no dia em que o antigo primeiro-ministro Nawaz Sharif regressou ao país e foi imediatamente preso, para cumprir a pena de dez anos de cadeia a que foi condenado por corrupção.

Texto: Público de Portugal • Foto: Reuters/Drazen Jorgic

O ministro da Saúde do Baluchistão, Faiz Kakar, disse à Reuters que 120 pessoas estão feridas. Mil pessoas assistiam ao comício de Mir Siraj Raisani, que era candidato pelo Partido Awami do Baluchistão (BAP) e morreu.

Na manhã desta sexta-feira outro ataque visou outro candidato, Akram Khan Durrani, representante de uma coligação de partidos religiosos, a MMA. Sobreviveu à detonação de uma bomba à passagem do comboio em que seguia perto de Bannu (Nordeste da Índia). Quatro pessoas morreram e 40 ficaram feridas.

Na terça-feira à noite, outro ata-



que suicida reivindicado pelos talibans teve como alvo um comício do Partido Nacional Awami em Peshawar (Noroeste). Vinte e duas pessoas foram mortas.

Sharif, cujo partido é dirigido pelo seu irmão, Shehbaz, anunciou que regressava nesta sexta-feira a Lahore, no Punjab, onde dezenas de milhares de apoian-

tes do antigo primeiro-ministro condenado por corrupção se reuniram à sua espera.

As autoridades mobilizaram dez mil polícias para o local prevenindo distúrbios uma vez que, de acordo com a lei, Sharif foi preso mal aterrou no Paquistão. A filha Maryam Nawaz, que viajou com ele e que também foi condenada, foi igualmente detida.

O jornal Times of India diz que o regresso de Sharif pode ter o efeito de perturbar ainda mais o clima eleitoral dominado pela violência e pelas acusações de que o poderoso aparelho militar está a manobrar para que seja eleito o ex-jogador de cricket Imran Khan.

## Primeira mulher comandante de aeronave comercial é fruto da Escola de Aeronáutica

O ministério dos Transportes e Comunicações vai lançar, brevemente, um concurso internacional para a identificação de um parceiro estratégico para o relançamento da formação de quadros aeronáuticos no País.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



O ministro que falava na cerimónia de condecoração da primeira comandante de aeronave comercial, Admira António, acrescentou que o parceiro a ser identificado deverá dispor de capacidade financeira e técnica, bem como experiência comprovada na formação de pilotos, mecânicos aeronáuticos, controladores de tráfego aéreo, entre outras especialidades.

Admira António foi condecorada esta segunda-feira, 16 de Julho, em Maputo, por ter logrado um feito histórico de se tornar a primeira mulher piloto a ascender à categoria de comandante de aeronave comercial, no nosso País.

Ao serviço da empresa MEX - Moçambique Expresso, uma subsidiária da LAM - Linhas Aéreas de Moçambique, Admira António recebeu a asa, o novo modelo de licença de linha aérea e as insígnias de comandante de aeronave comercial, após destacar-se num universo de 147 pilotos historicamente masculinos, onde apenas seis por cento são mulheres.

Intervindo na ocasião, Carlos Mesquita referiu que a Admira deve servir de inspiração para as jovens que pretendem fazer carreira na Aviação Civil. Ela acreditou nas suas capacidades e competências e ombreou lado a lado com os seus colegas e hoje está a colher os frutos da sua dedicação.

"A homenageada faz parte do último grupo de pilotos formados na íntegra na Escola Nacional da Aeronáutica Civil, tendo recebido a sua primeira licença como Piloto Particular de Aeroplanos - PPA, em 2011", indicou o governante, acrescentando que "a homenagem que hoje prestamos às mulheres que abraçaram as profissões aeronáuticas é extensiva ao papel que a Escola Aeronáutica desempenha na formação de quadros deste sector".

A Escola Nacional da Aeronáutica, conforme sustentou o ministro, não deve ficar apenas pelo papel histórico que desempenhou na formação de quadros, desde a sua criação, em 1980, pois com os novos desenvolvimentos que se registam na aviação moçambicana, a escola é chamada a se reposicionar para garantir a formação de quadros competentes e profissionais para responder às necessidades da indústria.

"Foi nesse quadro que, na última semana, promovemos uma profunda reflexão para a identificação e sistematização das soluções a adoptar para a revitalização desta instituição de ensino técnico", frisou.

Abordada momentos após a homenagem, Admira António, visivelmente, emocionada, disse que este reconhecimento resulta de muito esforço e dedicação: "Esta homenagem constitui a realização de um sonho importante para mim. Moçambique tem muitas mulheres fortes; com força de vontade e muito trabalho é possível se alcançar os objectivos", disse.



## No centenário de Mandela, cartas que ele escreveu na prisão viram livro

Durante os 27 anos em que esteve preso, Nelson Mandela escreveu centenas de cartas, que agora, no ano do centenário do nascimento do líder da luta contra o apartheid, ganharam forma de livro na África do Sul para contar suas experiências atrás das grades.

Texto: Agências

“Cartas da Prisão de Nelson Mandela” (título não oficial em português) reúne 255 mensagens escritas por “Madiba”, como é conhecido popularmente no país natal e que completaria 100 anos em 18 de Julho.

Mandela escreveu as cartas entre o final de 1962 - logo antes de ser levado ao presídio de segurança máxima de Robben Island (Cidade do Cabo) - e 11 de fevereiro de 1990, dia em que voltou a ser um homem livre no prelúdio do desmantelamento do regime de segregação racial sul-africano.

“Minhas queridas, mais uma vez, a nossa querida mãe foi detida, e agora tanto ela como o papai estão na prisão. O meu coração sangra ao pensar nela sentada em alguma cela policial longe de casa, talvez sozinha e sem ninguém com quem conversar, nem nada para ler. Vinte e quatro horas por dia tendo saudade das suas crianças”, diz uma das mensagens, enviada às suas filhas Zinzi e Zenani em Junho de 1969.

Há também cartas escritas a sua segunda esposa, Winnie Madikizela-Mandela, a políticos, às autoridades da prisão e a seus advogados e amigos, organizadas em ordem cronológica.

“Ele escreveu cartas desde o início e até o último minuto, é impressionante”, disse à Agência Efe Sahn Venter, editora da obra. O que começou como um projecto jornalístico terminou transformando-se num livro que conta a história de Mandel-

la de maneira incomum: é o marido impotente que sabe que a sua esposa sofre, o pai ausente nos aniversários e o avô que não conhece os netos.

“A sua foto é fonte de consolo quando penso em ti, olhá-la várias vezes é a única coisa que me dá conforto quando o amor e a lembrança me engolem. O seu estado e saúde e o das nossas filhas, os reconhecimentos e tudo o que inquieta sua alma me preocupa”, escreveu Mandela a sua esposa em Setembro de 1976.

O líder também tentou melhorar as degradantes condições dos prisioneiros políticos e passar informações fundamentais para seus companheiros de luta. “Temos, além disso, o Mandela líder, o sonhador e, sobretudo, o optimista. Pode-se pensar que na sua situação em algum momento poderia ter se dado por vencido, mas este é o retrato de uma pessoa que decidiu não renunciar nunca a sua dignidade, sem importar o que acontecesse”, afirmou a editora.

Sahm passou dez anos trabalhando com os arquivos dos registos oficiais sobre Mandela na prisão e em contacto com amigos e conhecidos do Nobel da Paz para compilar todas as mensagens possíveis. Algumas revelam fragmentos de histórias que até agora não eram conhecidas ou sobre as quais não havia provas, nem contexto.

“As cartas contam não só a história do que acontecia na prisão e no

mundo, mas do que passava pela sua cabeça. Contam a história do que era ser aquela pessoa na prisão”, disse Sahm.

A editora cita como exemplo uma carta na qual Mandela pedia permissão ao ministro da Justiça para que a sua esposa pudesse ter uma arma de fogo, algo altamente incomum para uma pessoa negra que, além disso, era uma notável oponente política.

Na mensagem, Mandela cita cartas de Winnie nas quais ela descrevia ataques sofridos até na sua própria casa, como uma noite na qual acordou ao perceber que alguém tentava estrangulá-la. “Dá para imaginar o que é ser o marido e saber que tentam matar sua mulher várias vezes, mas não poder fazer nada excepto escrever ao ministro da Justiça? Ele nunca conseguiu a permissão, mas tentou. Ele tentava ser o marido, o pai e o líder”, ressaltou Sahm.

Todas as cartas escritas por Mandela foram revistas, copiadas e censuradas pelos funcionários do presídio. No início, só era permitido aos detidos escrever seis correspondências por ano, e muitas nunca foram enviadas aos seus destinatários, mas “Madiba” redigiu mensagens que hoje fazem parte da história de luta contra a opressão da maioria negra sul-africana.

“Cartas da Prisão De Nelson Mandela” é só o primeiro volume de cartas de um total de três que a editora deve publicar.

### Sociedade

## Desarmar a Renamo pode ainda levar tempo e Ivone Soares diz que não basta só entregar as armas

A chefe da bancada parlamentar da Renamo, Ivone Soares, dá sinais de que o desarmamento do seu partido ainda pode dar muito pano para mangas e considera ridículo que a opinião pública, sobretudo a Frelimo, exija que o seu partido entregue as armas ao Governo. Para ela, trata-se de gente que desconhece por completo a complexidade e os contornos do processo das negociações para o alcance da apregoada paz efectiva no país.

Texto: Emildo Sambo

“Nós achamos ridículo quando ouvimos pessoas dizerem queremos que entreguem as armas... Queremos que entreguem as armas... Está bem! E Depois!”, ironizou Ivone Soares.

“É preciso que não se pense que o processo é apenas entregar as armas. É muito mais complexo do que isso”, prosseguiu a deputada e membro da Comissão Permanente da Assembleia da República (AR).

De acordo com ela, para a Renamo se desmilitarizar deve, primeiro, haver garantias de que os seus guerrilheiros não estarão sujeitos a privações quando já forem desmobilizados.

“É preciso saber onde é que vão viver os guerrilheiros depois de saírem das matas de Gorongosa e de outros pontos onde estejam”, disse a sobrinha do falecido líder Afonso Dhlakama.

Ela ajuntou que o seu partido ainda não sabe “que actividades sócio-

-económicas o Estado colocará à disposição” dos homens armados da Renamo, muito menos “que condições serão criadas para que eles não passem dificuldades”.

“Encorajamos vivamente” que o Governo e a liderança do maior partido da oposição “asseguem que urgentemente comecemos a ver, efetivamente, sinais concretos de reintegração social justa” desses guerrilheiros.

A deputada fez estes pronunciamentos na terça-feira (19), depois da sessão extraordinária que tinha como propósito apreciar e aprovar a lei eleitoral que vai viabilizar as eleições autárquicas de 10 de Outubro próximo.

Aliás, na quarta-feira (18), durante o plenário, o deputado António Muchanga deu também uma chega ao partido no poder, ao declarar que os assuntos militares nunca tinham sido mencionados como condicionante para a aprovação da nova legislação

eleitoral, pois “estão a ser debatidos em sede própria e com os termos de referência aprovados por consenso” pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, e Afonso Dhlakama.

Ele lamentou que “mal intencionados ou entendido [em alusão à Frelimo e ao seu presidente, que é também Chefe do Estado] tenham condicionado” a aprovação da lei eleitoral na sessão extraordinária que estava prevista para 21 e 22 de Junho passado, porque se “queria ouvir alguma coisa sobre a desmilitarização”.

Por sua vez, Saimone Macuiane, ex-chefe da delegação da Renamo, nas fracassadas negociações que culminaram com a assinatura, em Setembro de 2014, do Acordo sobre a Cessão das Hostilidades Militares, entre o então Chefe do Estado, Armando Guebuza, e Afonso Dhlakama, afirmou: “não estamos a tratar, em simultâneo, assuntos militares e a lei eleitoral. Não se pode confundir assuntos distintos e em tempos distintos”, afirmou.

## Número de mortos em erupção do Vulcão de Fogo sobe para 121

O porta-voz da Coordenação Nacional para a Redução de Desastres da Guatemala (Conred), David De León, afirmou que o número de mortos por conta da erupção do vulcão de Fogo, no início de junho, subiu para 121 após identificação de cinco novas vítimas.

Texto: Agências

O Instituto Nacional de Ciências Forenses (Inacif) confirmou a identificação de cinco pessoas - um bebê de 2 meses, uma menina de 2 anos, um menino de 4, uma adolescente de 14 e um jovem de 19 - enquanto segue trabalhando nos 240 casos sem identificação que ainda estão pendentes.

O porta-voz disse que dos novos identificados apenas dois - o menino de 4 anos e o jovem de 19 - estavam na lista de desaparecidos, cuja número agora está em 300.

No dia 3 de Junho, o Vulcão de Fogo registrou uma das erupções mais fortes da sua história deixando pelo menos 121 mortos e 300 desaparecidos, além de quase 2 milhões de pessoas afetadas e numerosos danos materiais.

## Governo da Nicarágua lança ataque à população no meio de repúdio local e internacional, mortos ascendem a 351 pessoas

O Governo da Nicarágua realizou na terça-feira um novo ataque armado contra a população do país, desta vez na cidade de Masaya, apesar do repúdio local e internacional, com um saldo de pelo menos três falecidos que se somam a uma lista de mais de 351 pessoas mortas na crise.

Texto: Agências

O Governo do presidente Daniel Ortega tomou na terça o controlo de Masaya, a 29 quilómetros ao sudeste de Manágua, após um intenso bombardeamento de mais de sete horas, com ênfase na comunidade indígena de Monimbó.

“Caiu Masaya, está tudo em silêncio, os rapazes devem ter abandonado as trincheiras e fugiram, as suas armas eram demasiado pesadas”, disse à Efe uma integrante do Movimento 19 de Abril Masaya após o ataque.

Durante a intervenção governamental, o cardeal da Nicarágua, Leopoldo Brenes, pediu aos habitantes de Masaya que se protegessem em lugares seguros “perante o assédio armado” das “forças combinadas” do Governo.

A alta representante para Assuntos Exteriores e Políticos de Segurança da União Europeia e vice-presidente da Comissão Europeia, Federica Mogherini, apelou ao Governo da Nicarágua a pôr “fim imediato à violência”, sem ser ouvida.

Ortega também não atendeu aos pedidos da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), que lhe lembrou que “já existe um marco para parar a violência e abrir canais de diálogo que evitem mais perdas de vida”.

“Chorando por todos os mortos e rezando pelas suas famílias, faço, com todas as minhas forças humanas e espirituais um apelo às consciências de todos, para conseguir uma trégua, e permitir um rápido regresso às mesas do diálogo nacional”, disse numa emotiva mensagem de áudio o nuncio apostólico Stanislao Waldemar Sommertag, mas sem sucesso.

Também não teve efeito o pedido do secretário de Estado adjunto interino para a América Latina dos Estados Unidos, Paco Palmieri, que instou “energicamente ao presidente Ortega a que não ataque Masaya”.

Os protestos contra Ortega iniciaram-se a 18 de abril devido a fracassadas reformas à segurança social, transformando-se numa reivindicação que pede a demissão do líder, há onze anos no poder, com acusações de abuso e corrupção contra si.

## Naufrágio de barco de imigrantes na costa norte do Chipre deixa 19 mortos

Dezenove pessoas morreram quando um barco que transportava 150 imigrantes afundou no litoral norte do Chipre, e equipas de resgate estão procurando outras 25 pessoas, informou a Guarda Costeira da Turquia na quarta-feira.

Texto: Agências

Cento e três imigrantes foram resgatados do barco naufragado a cerca de 30 quilómetros da costa norte do Chipre por navios e helicópteros das Guardas Costeiras turca e do norte-cipriota, auxiliados por barcos comerciais na área.

Uma pessoa resgatada está em estado grave e foi levada a Chipre do Norte de helicóptero, disse a Guarda Costeira, que não informou para onde os outros passageiros salvos foram levados.

Uma embarcação comercial com bandeira do Panamá avistou o barco de imigrantes a cerca de 25 milhas náuticas de Antália, província do sul turco, e alertou a Guarda Costeira na manhã desta quarta-feira, disse um comunicado.

Em 2015 a Turquia se tornou um dos principais pontos de partida do mais de um milhão de imigrantes que se lançaram na perigosa rota marítima rumo à União Europeia, muitos fugindo de conflitos e da pobreza no Oriente Médio e na África.

## Moçambola: Ferroviário de Maputo sofre primeira derrota na Machava; Costa do Sol empata em casa com último

Os "campeões de inverno", o Ferroviário de Maputo, sofreram neste domingo (15), diante do Maxaquene, a primeira derrota no estádio da Machava esta temporada, e a segunda consecutiva no Campeonato nacional de futebol que continuam a liderar provisoriamente, pelo menos até a União Desportiva acertar as suas partidas em atraso. De mal a pior continua o Costa do Sol que voltou a perder pontos em casa, nesta 17ª jornada para o último classificado.

Texto: Adérito Caldeira

Um goloço de trivela de Bruno sentenciou a vitória do Maxaquene no clássico diante do Ferroviário de Maputo e a primeira derrota da equipa de Nelson Santos no seu relvado.

No entanto os anfitriões até marcaram primeiro, num remate de Kito à entrada da grande área no minuto 35.

O empate surgiu na 2ª parte, no minuto 53, numa oferta do defesa Chico cortou de cabeça para a sua própria baliza um lançamento de linha lateral.

A reviravolta no placar foi feita por Mutong mas um outro autogolo, desta vez na baliza contrária, na sequência de uma jogada de insistência de Luís, no minuto 77, Campira cortou para própria baliza dando novas esperanças aos "locomotivas".

Mas no primeiro minuto de compensação a jovem estrela do Maxaquene garantiu os 3 pontos e despediu-se dos adeptos com um golo de craque que não será esquecido.

O Ferroviário de Maputo mantém a liderança isolada, pelo menos até a União Desportiva de Songo fazer os 2 jogos que tem em atraso, mas também tem cada vez mais próximo o Clube de Chibuto e o Textáfrica.

Os "guerreiros" de Gaza aproximaram da liderança justamente derrotando em sua casa os "fabris" da Soalpo, por convincentes 4 a 1, com quem repartem o 3º lugar a 4 pontos do líder.

### Costa do Sol volta a perder pontos em casa

Também a subir na tabela estão os "muçulmanos" que até foram surpreendidos pelos "trabalhadores" de Quelimane que por Rui adiantaram-se no placar.

Só na 2ª parte Dainho empatou no minuto 61 com um potente tiro de fora da área e no minuto 75 Ifren fez a cambalhota e garantiu os 3 pontos.

Já no Costa do Sol é cada vez mais evidente que a troca de treinadores foi precipitada, a julgar pelos resultados que Horácio Gonçalves continua sem conseguir.

Esta os "canarinhos" até marcaram cedo por Nelson, que no minuto 5 foi bem servido por Cláudio fez um grande trabalho pelo flanco direito, mas Rachid, na etapa complementar acabou por consumir o sexto empate de um crónico candidato ao título que está a 3 pontos da zona de despromoção.

Mais confortáveis estão os "pedagogos" de manica que graças a um golo de cabeça de Félix venceram o Desportivo de Nacala e estão cada vez mais próximos da manutenção.

Confira os resultados da 17ª que só ficará completa quando o campeão regressar dos compromissos da CAF:

Clube do Chibuto	4	x	1	Textáfrica
Fer. de Nampula	2	x	0	ENH Vilanculo
Liga Desp. Maputo	2	x	1	1º Maio Quelimane
Fer. de Maputo	2	x	3	Maxaquene
Costa do Sol	1	x	1	Sporting Nampula
UP de Manica	1	x	0	Desp. de Nacala

Eis a classificação provisória:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	17	10	2	5	19	12	32
2º	União Desp. do Songo	15	9	3	3	20	14	30
3º	Clube do Chibuto	17	8	4	5	21	10	28
3º	Textáfrica	16	7	7	2	17	13	28
5º	Ferroviário de Nampula	17	7	5	5	21	17	26
5º	Maxaquene	16	7	5	4	18	13	26
7º	Liga Desp. de Maputo	15	7	4	4	17	13	25
8º	Ferroviário da Beira	16	5	7	4	19	13	22
9º	Univ. Pedagógica Manica	17	5	6	6	12	15	21
10º	ENH de Vilanculo	16	5	4	7	10	17	19
11º	1º de Maio de Quelimane	17	5	3	9	13	21	18
11º	Costa do Sol	17	4	6	7	10	10	18
13º	G.D.Incomati	15	3	7	5	7	8	16
14º	Desportivo de Nacala	15	4	3	8	12	13	15
15º	Ferroviário de Nacala	16	3	5	7	10	18	14
16º	Sporting de Nampula	16	2	6	8	10	24	12

## Bélgica derrota Inglaterra e garante melhor posição de sempre num mundial de futebol

A Bélgica derrotou a Inglaterra por 2 a 0 na disputa pelo terceiro lugar do Campeonato do Mundo de futebol que decorre na Rússia, no sábado, para garantir o melhor resultado da sua história no torneio e mandar a equipa de Gareth Southgate para casa com a segunda derrota consecutiva.

Texto: Agências

Um golo aos 4 minutos de Thomas Meunier e outro de Eden Hazard aos 37 do segundo tempo garantiram à Bélgica a vitória e o terceiro lugar, o que supera o seu melhor resultado anterior, um quarto lugar em 1986.

"Acho que esses jogadores merecem isso", disse o técnico da selecção da Bélgica, Roberto Martínez. "O que vimos neste Campeonato do Mundo é que os jogadores não queriam mais contar só com talento, eles queriam contar com o trabalho em equipe, tornando-se um grupo de jogadores que faria qualquer coisa para alcançar resultados."

A Inglaterra pressionou durante a maior parte do segundo tempo, mas com o capitão Harry Kane parecendo cansado, a maior qualidade da Bélgica no último terço de campo foi decisiva.

"Este jogo mostrou que ainda há espaço para melhora", disse Kane. "Não queremos esperar outros 20 anos para chegar às semifinais e às grandes partidas. Precisamos melhorar,

precisamos ficar melhores, mas isso vai acontecer", completou.

O golo no começo da partida ocorreu depois que Romelu Lukaku tocou a bola para a esquerda para Nacer Chadli, que cruzou para Meunier superar o guarda-redes Jordan Pickford.

O golo significa que a Bélgica teve 10 jogadores diferentes balançando as redes neste Mundial - igual ao recorde estabelecido pela França em 1982 e pela Itália em 2006.

Enquanto o técnico da Inglaterra, Gareth Southgate, fez cinco alterações na equipa que perdeu para a Croácia na semifinal, o técnico da selecção belga fez apenas duas mudanças. Meunier voltou de suspensão e Youri Tielemans substituiu Maroune Fellaini no meio-campo, com os belgas tendo sua forte formação ofensiva com o trio Lukaku, Kevin De Bruyne e Eden Hazard.

De Bruyne deveria ter feito 2 a 0 aos

12 minutos, quando a bola o encontrou no segundo poste depois de um erro de John Stones, mas seu arremate foi defendido por Pickford.

Kane, o maior goleador do torneio com seis golos, teve uma oportunidade quando recebeu de Raheem Sterling aos 24 minutos do primeiro tempo, mas estava desequilibrado ao chutar a bola.

Southgate colocou Marcus Rashford no lugar de Sterling e Jesse Lingard substituiu Danny Rose no intervalo, e a mudança funcionou bem, com a Inglaterra indo ao ataque no segundo tempo.

Toby Alderweireld salvou uma bola em cima da linha após chute por cobertura de Eric Dier que quase garantiu o empate para os ingleses.

Mas o jogo foi encerrado quando De Bruyne avançou pelo meio-campo e passou a bola para Hazard, que ganhou de Phil Jones e disparou no canto inferior para fazer 2 a 0.

## Sociedade

### De 300 mil novos empregos no País: 40.000 são estrangeiros

De um total de 300 mil novos empregos criados, anualmente, na economia moçambicana, cerca de 40 mil são legalmente empregues por mão-de-obra expatriada, sendo sete mil, referente à mão-de-obra oriunda dos países da SADC (13.3% e 2.3%, respectivamente).

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Estes dados foram revelados pela ministra moçambicana do Trabalho, Emprego e Segurança Social, durante uma conferência realizada, recentemente, em Nairobi, no Quênia, onde integrou o painel sobre o desenvolvimento e implementação de acordos bilaterais e multilaterais de mobilidade laboral dentro e a partir de África.

Segundo referiu a governante, nas últimas duas décadas, Moçambique tornou-se um destino de mão-de-obra laboral, de vários pontos do mundo devido ao ritmo do seu crescimento económico rápido de cerca de 7 por cento, acolhendo milhares de cidadãos, dentre, refugiados a trabalhadores expatriados.

"A nossa abordagem tripartida de concertação social tem conduzido à construção de consensos sobre grandes políticas e com vista à promoção e preservação da paz e estabilidade laborais, o que também tem facilitado a adesão aos vários protocolos laborais tendentes à protecção do trabalhador, incluindo o trabalhador migrante", frisou Vitória Diogo, sustentando que a Constituição da República estabelece igual tratamento para todos os cidadãos e trabalhadores residentes em Moçambique.

Num outro desenvolvimento, Vitória Diogo referiu-se a Política de Emprego sob o lema: "Mais e Melhores Empregos em Moçambique", cuja visão do Governo não é só de criar mais empregos, mas também melhores empregos para os moçambicanos e para cidadãos residentes em Moçambique.

O pilar quatro da Política de Emprego, conforme realçou a ministra, aborda a criação do trabalho digno produtivo e sustentável, que inclui a segurança social, estabelecendo uma plataforma para a salvaguarda dos direitos laborais de todos os trabalhadores, sem excepção.

Em relação à criação de melhores empregos, a governante indicou que o Governo moçambicano não só aborda o trabalho digno, mas também garante a sobrevivência de todos os que estiveram no activo em termos de protecção social.

"Aqui uma grande medida foi tomada ao estender a segurança social obrigatória aos Trabalhadores por Conta Própria e os que estão no sector informal", disse, acrescentando que, deste modo, "não só o moçambicano empreendedor que cria o seu pequeno negócio no sector informal, ou formal, como aquele trabalhador e imigrante que possui o seu pequeno negócio pode-se inscrever e ter acesso à segurança social".

Para a titular do pelouro do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Moçambique defende o bilateralismo na abertura laboral, tendo já estabelecido acordos bilaterais no domínio laboral com a África do Sul.

"O nosso sistema de segurança social abre espaço para que os expatriados daquele país, desde que estejam inscritos no sistema de segurança social do seu país, beneficiem do sistema de segurança social em Moçambique", sublinhou.

Ainda sobre este aspecto, Vitória Diogo lembrou a recente assinatura do Acordo de Portabilidade de Segurança Social com Portugal e Brasil no domínio da implementação da Convenção da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) e tendo em conta os acordos de investimento.

Importa destacar que, inicia, este ano, em Moçambique, um Estudo Actuarial com apoio da OIT-Organização Internacional do Trabalho para aferir o impacto da abertura do sistema de segurança social para Trabalhadores por Conta Própria.

## Jovem seleção de futebol da França brilha, conquista o mundo e promete ainda mais para o futuro

Enérgica, disciplinada e decisiva, a França conquistou o Campeonato do Mundo de futebol, no domingo, com uma vitória por 4 a 2 sobre a Croácia que deixou uma sensação de que a incrível e jovem equipa do técnico Didier Deschamps pode fazer muito mais no futuro.

Texto: Agências

Com o talento de Kylian Mbappé, de apenas 19 anos, e o segundo elenco mais jovem do torneio, o triunfo pode ser apenas o começo de uma era memorável para o futebol francês.

Deschamps foi criticado por ser pragmático demais, até mesmo enfadonho, dois anos atrás, quando a França perdeu para Portugal na final do Europeu de 2016, em Paris, mas os seus detractores agora estão silenciados.

Enquanto ele continua sendo um treinador que se concentra em criar uma sólida estrutura organizacional, desta vez ele acrescentou truques com a velocidade e habilidade de Mbappé, a inteligência de Antoine Griezmann e a presença física e a movimentação de Olivier Giroud.

Esta não é a França de 1984, campeã europeia com a criatividade dos génios Michel Platini e Jean Tigana, e é uma equipa menos expressiva do que a que conquistou o Mundial de 1998 com o brilhantismo de Zinedine Zidane.

É, no entanto, uma selecção moderna, com jogadores jovens e técnicos, uma identidade distinta e nenhum ponto fraco óbvio.

“Não fizemos um grande jogo, mas mostramos muita qualidade mental. E marcamos quatro golos. Eles (os jogadores) mereceram vencer”, disse Deschamps — e é difícil discordar.

O triunfo é, de fato, merecido.

Simplesmente não houve nenhuma selecção melhor do que a França no torneio.

Após ter liderado o seu grupo na primeira fase, a equipa revelou o seu dom pelo contra-ataque com Mbappé na vitória por 4 a 3 sobre a Argentina nos oitavos de final, mas as partidas que realmente mostraram o seu carácter foram nos quartos de final e na semifinal, administradas com excelência, contra Uruguai e uma excelente Bélgica, respectivamente.

A França não esteve no seu melhor na final, com a Croácia dominando a posse de bola por longos trechos e a defesa sofrendo em alguns momentos contra o jogo direto e veloz de Ivan Perisic.

Foi um autogolo e um penalti marcado depois da revisão do árbitro de vídeo que colocaram a equipa de Deschamps em vantagem, mas, uma vez que Paul Pogba marcou o terceiro, e Mbappé acrescentou o quarto, o título estava muito próximo.

De maneira impressionante, a França venceu a final sem uma grande contribuição de N’Golo Kanté, a âncora defensiva e o melhor protector da defesa, que formou uma excelente parceria com Pogba no centro do relvado.

Kanté recebeu cartão amarelo aos 27 minutos e não estava em um dia normal, mas a força e a profundidade do elenco de Deschamps foi evidente, quando en-

trou o confiável Steven N’Zonzi no lugar do volante, aos 10 minutos do segundo tempo. Com N’Zonzi dominando o sector, a França ficou ainda mais forte e seus últimos dois golos saíram depois da mudança.

Como fez ao longo do torneio, Pogba jogou com muita disciplina táctica num papel mais defensivo, mas ainda conseguiu aparecer no campo de ataque para fazer 3 a 1.

Mas o jogador que captura a imaginação desta equipa é sem dúvida Mbappé, cuja incrível velocidade às vezes mascara o seu excelente toque da bola e habilidade.

Com a experiência, a sua tomada de decisão melhorará com o passar dos anos, e ele deve se tornar uma ameaça ainda maior no Europeu de 2020.

A equipa relativamente jovem da França não melhorará obrigatoriamente, e eles terão que mostrar a mesma quantidade de fome e desejo que a Croácia demonstrou ao longo do torneio.

Mas é difícil não sentir que a selecção de Deschamps tem outra marcha disponível, e é capaz de algo realmente especial, se for necessário.

Argentina e Croácia exigiram bastante da França, e ambas acabaram concedendo quatro golos. Isso é, realmente, algo reservado apenas aos campeões.

## Modric o melhor jogador do Mundial de 2018; Mbappé a revelação

O croata Luka Modric recebeu a Bola de Ouro de melhor jogador do Campeonato do Mundo de futebol de 2018, apesar da derrota da selecção do seu país para a França, por 4 a 2, na final disputada no domingo no Estádio Luzhnik, na capital da Rússia.

Texto: Agências

Assim como ocorreu com Lionel Messi no Mundial de 2014, eleito o melhor do Mundial disputado no Brasil mesmo com a derrota para a Alemanha, por 1 a 0, no prolongamento, Modric recebeu o prémio um pouco triste depois de ficar com o vice-campeonato.

Desde 1998 que o troféu não é ganho por um jogador da equipa campeã (Ronaldo 98, Kahn 2002, Zidane 2006, Forlan 2010, Messi 2014). Romário foi o último a ser o melhor jogador e a levantar o troféu de campeão.

Mas o herói da Croácia enfrenta um processo judicial por perjúrio que o pode levar a uma pena de prisão de cinco anos.

A Bola de Prata ficou com o belga Eden Hazard. Já a Bola de Bronze foi para o francês Antoine Griezmann, também eleito pela Fifa como melhor jogador da final do torneio.

Kylian Mbappé, de 19 anos, foi escolhido como a revelação do torneio, e o belga Thibaut Courtois recebeu o prémio Luva de Ouro, de melhor guarda-redes do Campeonato do Mundo.

Mbappé, o sub-20 francês que brilhou a grande altura no Mundial foi apenas o segundo jogador da história com menos de vinte anos a jogar uma final. E apenas o segundo da história a marcar numa final de um Mundial com essa idade. O outro tinha sido... Pelé.

Com seis golos, o inglês Harry Kane terminou a competição como o artilheiro do Mundial.

No Mundial da Rússia foram marcados 134 golos nos segundos tempos (e 69 destes nos últimos 15 minutos das partidas). Nos primeiros 45 minutos das partidas foram marcados apenas 65, menos de metade do total. Este Mundial teve a inacreditável marca de 12 auto-golos nos 64 jogos.

## Kerber anula Serena, e é campeã em Wimbledon

Com uma exibição quase perfeita, Angelique Kerber tornou-se no sábado a primeira alemã a ser campeã de Wimbledon desde 1996 ao vencer na final a americana Serena Williams por 2 sets a 0, com duplo 6-3, em apenas uma hora e cinco minutos.

Texto: Agências

Derrotada por Serena na decisão de dois anos atrás, Kerber obteve a revanche dois anos depois e impediu que a adversária igualasse o recorde de Margaret Court de mais Grand Slams vencidos. A americana ainda tem 23, um a menos que a australiana.

A mais nova das irmãs Williams, heptacampeã na grama londrina, contou com alguns adeptos ilustres, como o piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton, o golfista Tiger Woods e até a atriz Meghan Markle, esposa do príncipe Harry, que se sentou ao lado de Kate Middleton, mulher do príncipe William.

Mas de pouco adiantou. Com um ténis fluido, lutando por cada bola e com um jogo de pernas melhor que o da tenista de 36 anos, Kerber quebrou o saque da adversária quatro vezes, perdeu o seu em apenas uma ocasião, e obteve o terceiro Grand Slam da carreira.

Em 2016, ela facturou os títulos do Aberto da Austrália, também batendo Serena, e o US Open.

A última alemã a triunfar em Wimbledon tinha sido Steffi Graf, que levantou o sétimo de seus sete troféus de Londres em 1996.

### Mundo

## Assad tomou Deraa e há 250 mil deslocados em situação “terrível”

Deraa foi tomada pelas forças do regime, anunciaram os media estatais sírios, descrevendo que pela primeira vez em sete anos as forças de Bashar al-Assad entraram na cidade e içaram a bandeira síria. Enquanto isso, cerca de 250 mil pessoas que fugiram da ofensiva governamental estão em condições precárias no deserto na parte Sul do país. E na parte oriental do país, na fronteira com o Iraque, havia relatos de um ataque norte-americano contra combatentes do Daesh que deixou dezenas de mortos, incluindo também civis.

Texto: Público de Portugal

A tomada de Deraa na quinta-feira pelas forças do regime é de enorme importância extrema para o regime. Foi aí que nasceram os protestos contra Assad, inspirados nos movimentos de revolta na Tunísia e no Egipto. A primeira acção foram uns rabiscos contra Assad grafitados numa parede por um grupo de homens e adolescentes, em Março de 2011. Estes foram detidos, e dias depois mortos com sinais de tortura (unhas arrancadas, um dos corpos, de um rapaz de 13 anos, não tinha genitais). Depois da tomada de Deraa na quinta-feira um deputado leal a Assad, Fares Shehabi, perguntava no Twitter se tinham encontrado as unhas dos rapazes.

O caso provocou uma onda de indignação e mais protestos, que foram brutalmente reprimidos; os revoltosos começaram a usar armas e o conflito transformou-se numa guerra civil, que se complicou com

a entrada em cena de grupos islamistas que lutaram com ou contra os rebeldes. O apoio militar do Irão e do grupo xiita libanês apoiado por Teerão Hezbollah, e sobretudo o da Rússia, ajudaram Assad a recuperar território e a conquista de Deraa é uma das últimas vitórias. Entretanto, morreram mais de 350 mil pessoas e 11 milhões deixaram as suas casas.

A ofensiva a Deraa foi responsável por um dos maiores episódios de deslocação do conflito, diz o diário britânico The Guardian. Temendo operações semelhantes às de Ghouta Oriental, meses antes, em que morreram mais de 2000 pessoas em ataques particularmente violentos e indiscriminados, mais de 250 mil civis fugiram para zonas de fronteira, ou com Israel ou com a Jordânia.

Enquanto a maioria dos que estavam perto da Jordânia regressaram às suas ca-

sas quando as aldeias assinaram tréguas com o regime, os que estão perto de Israel — que eram cerca de 70% do total, diz a ONU — mantinham-se lá. Segundo o Gabinete para a Coordenação dos Assuntos Humanitários da ONU, estão em condições “terríveis”, a dormir em automóveis ou no chão, sem acesso a água potável e com provisões alimentares a terminar. Pelo menos 12 pessoas morreram por desidratação (as temperaturas chegam a 45 graus), água contaminada ou picadas de escorpiões.

Ainda na zona, mísseis israelitas abataram esta semana dois drones vindos de território sírio, um na quarta-feira e outro na sexta — numa das vezes a retaliação foi contra posições do Hezbollah na parte Sul da Síria. Israel disse várias vezes que não permitiria a presença de forças ligadas ao Irão tão perto do seu território.

## Moçambola: “Muçulmanos” goleiam “fabris” e apertam perseguição ao líder

O “muçulmanos” da Matola golearam na tarde desta quarta-feira (18) os “fabris” do Chimoio, com bis de Sonito, em partida atrasada da 14ª jornada e saltaram para o 3º lugar a apenas 4 pontos do líder do Campeonato nacional de futebol. Noutro jogo atrasado, mas da 17ª jornada, os “locomotivas” de Nacala venceram os homónimos da Beira e saíram da zona de despromoção.

Texto: Adérito Caldeira

O Textáfria do Chimoio que fez uma brilhante 1ª volta, onde tinha averbado apenas uma derrota e sofrido apenas 9 golos em 15 jogos, já sofreu duas derrotas e 9 golos nas duas primeiras jornadas da 2ª volta. Cinco desses golos foram sofridos na tarde desta quarta-feira (18) no município da Matola para onde a equipa “fabril” deslocou-se para defrontar a Liga Desportiva de Maputo.

Embora tenha entrado sem receios, e Magaba até tenha feito tremer o travessão de Pinto, o Textáfria viu Telinho abriu o placar quando no minuto 9 recebeu um passe de pontapé de canto, antecipou-se à defesa e com um ligeiro toque atirou para o fundo das malhas.

Na sequência de outro bom cruzamento, desta vez pelo flanco direito, Mahomed Haji às alturas e no minuto 13 aumentou a vantagem.

Já na etapa complementar, no minuto 57, Sonito de cabeça fez

o terceiro aproveitando uma defesa incompleta de Aguinaldo.

Os “muçulmanos” baixaram o ritmo do jogo mas os “fabris” não tiveram a calma necessária sequer para fazer o tento de honra. Quem teve calma foi Sonito que, no minuto 82, recebeu um passe longo entre dois defensores e fez um chapéu a Aguinaldo.

Ainda houve tempo, antes do apito final, para Daínho antecipar-se ao guarda-redes do Textáfria e sentenciar a goleada que catapultou a equipa de Akil Marcelino para a 3ª posição, com os mesmos pontos do “fabris” do Chimoio e o Clube do Chibuto, mas com ainda um jogo por realizar em Vilanculo.

Na Bela Vista, o Ferroviário local enfim recebeu os “locomotivas” do Chiveve, em jogo adiado devido as alterações de voos das Linhas Aéreas de Moçambique.

Rogério Gonçalves, de regresso ao comando técnico do Ferro-

viário da Beira, ainda nem se tinha instalado no banco e com certeza não viu Zeinal cruzar para Junior atirar para o fundo das redes da sua equipa, decorria o primeiro minuto do jogo.

A vitória permitiu a equipa de Sérgio Faife fugir da zona de despromoção.

Eis as classificação actualizada mas ainda com dez jogos em atraso:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	17	10	2	5	19	12	32
2º	União Desp. do Songo	15	9	3	3	20	14	30
3º	Liga Desp. de Maputo	16	8	4	4	22	13	28
3º	Clube do Chibuto	17	8	4	5	21	10	28
3º	Textáfria	17	7	7	3	17	18	28
6º	Ferroviário de Nampula	17	7	5	5	21	17	26
6º	Maxaquene	16	7	5	4	18	13	26
8º	Ferroviário da Beira	17	5	7	5	19	14	22
9º	Univ. Pedagógica Manica	17	5	6	6	12	15	21
10º	ENH de Vilanculo	16	5	4	7	10	17	19
11º	1º de Maio de Quelimane	17	5	3	9	13	21	18
11º	Costa do Sol	17	4	6	7	10	10	18
13º	Ferroviário de Nacala	17	4	5	7	11	18	17
14º	G.D.Incomati	15	3	7	5	7	8	16
15º	Desportivo de Nacala	15	4	3	8	12	13	15
16º	Sporting de Nampula	16	2	6	8	10	24	12

## Apresentado pela Juventus, Cristiano Ronaldo mira mais um título da Liga dos Campeões

Cristiano Ronaldo disse nesta segunda-feira que a sua transferência do Real Madrid para a Juventus foi uma decisão “muito bem pensada”, e que deseja ajudar o seu novo clube a conquistar novamente a Liga dos Campeões europeus em futebol após jejum de mais de 20 anos.

Texto: Agências

Ronaldo, que foi apresentado oficialmente nesta segunda após ser contratado por 100 milhões de euros e assinar contrato de quatro anos, acrescentou que não queria permanecer na sua zona de conforto após conquistar três títulos europeus seguidos pelo Real Madrid.

O jogador de 33 anos deixou o clube espanhol como o seu maior artilheiro em todos os tempos com 451 golos em todas as competições, e conquistou dois títulos espanhóis e quatro troféus da Liga dos Campeões ao longo de nove anos.

“Sou uma pessoa que gosta de pensar sobre o presente”, disse o português em entrevista coletiva. “Ainda sou bastante jovem e sempre gostei de desafios, do Sporting para o Manchester (United), para o Real e agora para a Juventus”, disse.

“Foi uma decisão muito bem pensada. Esse é o melhor clube da Itália, tem um treinador excepcional (Massimiliano Allegri), então não foi uma decisão difícil de se tomar”, acrescentou.

“Eu sou muito ambicioso e gosto de novos desafios. Espero que tudo corra muito bem. Sorte sempre ajuda, mas você tem que buscar.”

Ronaldo disse que um dos factores que pesaram para sua transferência para a Juventus foi a ovação que recebeu dos adeptos do clube italiano na sua última partida como adversário, quando marcou um gol de bicicleta pelo Real Madrid nos quartos de final da Liga dos Campeões. “Foi um momento realmente marcante para mim”, disse.

“Ser recebido dessa forma foi muito recompensador. Isso aumentou a sua motivação para começar uma nova aventura”, concluiu.

## Taça CAF: campeão moçambicano marca primeiros golos e conquista primeiro ponto no Sudão

Frank Banda e Hélder Pelembe marcaram no Sudão os primeiros golos do campeão moçambicano na Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF), que valeram o primeiro ponto da União Desportiva do Songo no grupo B.

Texto: Adérito Caldeira

Os “hidroeléctricos” entraram quase a perder na partida da 3ª jornada que na noite desta quarta-feira (18) disputaram na cidade sudanesa de Omdurman. Ainda não estava completo o segundo minuto quando Mohamed Bashir abriu o placar.

Jogando com muito carácter e claramente para não perder a equipa agora treinada por Nacir Armando sofreu o segundo tento no minuto 36 quando Thomas Ulimwengu visou a baliza de Leonel.

Contudo ainda antes do intervalo os campeões nacionais reduziram quando o malawiano Frank Banda apareceu oportuno no segundo poste para emendar um bom lance construído pelo flanco direito no minuto 43.

A União Desportiva do Songo impôs o seu ritmo na etapa complementar e depois de várias investidas Hélder Pelembe acabou por conseguir o empata, no minuto 87. Depois já não houve tempo para a reviravolta.

Com este primeiro ponto conquistado fora de casa, e as duas derrotas nas jornadas iniciais, o campeão moçambicano continua a amargar o último lugar do grupo B atrás do Al Hilal Omdurman, que com o resultado ficou com 2 pontos.

Finda a 1ª volta mantém-se na liderança o Berkane RS Berkane do Marrocos, que tem 7 pontos, que recebeu e empatou sem golos com os egípcios do Port Said El Masry, 2ª classificado com 5 pontos.

Na próxima jornada, marcada para 29 de Julho, os “hidroeléctricos” recebem na cidade da Beira o Al Hilal Omdurman do Sudão.

**ANUNCIE AQUI**  
todos os dias  
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail  
averdademz@gmail.com

**@Verdade**  
O Jornal mais lido em Moçambique.

### Sociedade

## Renamo endurece o tom e diz à Frelimo que a sua desmilitarização é assunto à parte

A bancada parlamentar da Renamo venceu, na quarta-feira (18), durante o plenário, que o partido-Estado deve compreender que o dossiê sobre as questões militares e a lei eleitoral são assuntos diferentes, discutidos em separado e em fóruns igualmente distintos.

Texto: Emildo Sambo

O deputado António Muchanga começou por considerar que a revisão pontual da Constituição criou, entre vários ganhos, uma oportunidade de redução de custos que acarreta a preparação de processos eleitorais, quer para os órgãos de gestão, quer para os concorrentes, pois o novo ordenamento jurídico impõe que os órgãos da assembleia autárquica e do conselho autárquico sejam eleitos num único sufrágio.

De seguida, Muchanga disse, alto e bom tom, que o seu partido lamenta, porém, que os “mal intencionados ou entendido [em alusão à Frelimo e ao seu presidente, que é também Chefe do Estado] tenham condicionado” a aprovação da lei eleitoral na sessão extraordinária que estava prevista para 21 e 22 de Junho passado, porque se “queria

ouvir alguma coisa sobre a desmilitarização”.

Na sua alocução, o parlamentar corroborou a posição da sua chefe de bancada, manifestada após o adiamento do encontro a que nos referimos, segundo a qual os assuntos militares nunca tinham sido mencionados como condicionante para a aprovação da nova legislação eleitoral, pois “estão a ser debatidos em sede própria e com os termos de referência aprovados por consenso” pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, e pelo falecido líder Afonso Dhlakama.

Quem também não ficou indiferente ao assunto da actualidade, no que à busca da paz efectiva diz respeito, foi Saimone Macuiane, ex-chefe da delegação da Renamo, nas fracassadas negociações que culminaram com

a assinatura, em Setembro de 2014, do Acordo sobre a Cessão das Hostilidades Militares, entre o então Chefe do Estado, Armando Guebuza, e Afonso Dhlakama.

“Não estamos a tratar, em simultâneo, assuntos militares e a lei eleitoral. Não se pode confundir assuntos distintos e em tempos distintos”, afirmou.

Refira-se que, a 25 de Junho, aquando da celebração do 43º aniversário da independência nacional, o Presidente da República alertou à Renamo que “não há alternativa ao desarmamento, desmobilização e reinserção (...)”.

Ele salientou ainda que as eleições autárquicas, agendadas para 10 de Outubro deste ano, devem decorrer num ambiente de paz (...).